

A CATEQUESE E O MINISTÉRIO PASTORAL REFORMADO

Por
Juan de Paula Santos Siqueira

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL
2006

**A CATEQUESE E O MINISTÉRIO PASTORAL REFORMADO:
O USO DOS CATECISMOS NAS IGREJAS DE CONFISSÃO REFORMADA**

Por
Juan de Paula Santos Siqueira

Monografia apresentada ao Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL
2006

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL

A CATEQUESE E O MINISTÉRIO PASTORAL REFORMADO

Autor: Juan de Paula Santos Siqueira

Orientador de Conteúdo: Prof. Ms. Franklin Ferreira

Orientador de Forma: Prof^a Ms. Maria Celeste

Aprovada em:

____/____/____

Rio de Janeiro – 2006

EPÍGRAFE

“...aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino”
Paulo a Timóteo, 4 : 13

“Quando se aprende o catecismo, faz-se o necessário”
Martinho Lutero

DEDICATÓRIA

Ao **Deus trino** por tão grande salvação e pelo chamado a pregação do evangelho, obrigado Senhor!
A **Célia Fernandes de Paula** *in memoriam* (08/07/1934 – 14/01/1993), lembro como ontem a Sra. morrendo em meus braços, suas últimas palavras pediam para que eu fosse um homem de Deus, ainda que só tenha conhecido o evangelho sete anos depois desse fato, hoje estou aqui minha Avó, um mensageiro do evangelho. Anseio pelo nosso abraço no dia da Ressurreição.

A **Elizabeth Ralile de Moura** *in memoriam* (03/04/1958 – 13/03/2006), obrigado minha segunda mãe, por insistir comigo na fé cristã, nos encontraremos na eternidade, João 11:25.

A **Marco Antonio Montenegro Beltrão Filho** , meu “Pai no Senhor”, como Calvino chamava Bucer e “meu Pai espiritual” como Machen chamava Patton, obrigado por instruir-me e fundamentar-me na fé em meu salvador, Pv 17:17 ; 18:24.

AGRADECIMENTOS

À Primeira Igreja Batista de Copacabana, que me acolheu para o batismo e investiu na vocação qual fui chamado me indicando para o seminário. Particularmente a José Dahas Neto, por apresentar-me Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador, César Augusto pela paciência nos primeiros meses de discipulado e Cyntia Marques e Filipe Cantarino pela amizade e carinho.

A Primeira Igreja Batista do Cosme Velho, que servi como seminarista e conselheiro de juventude e agora sirvo como catequista e pastor, por acreditar na vocação qual fui chamado. Particularmente a Edinário Vieira Júnior, por viabilizar o computador para que esse trabalho fosse escrito, Ricardo Levy Santana, Tatiana Augusta Wanderley e Rodrigo Gonçalves pelo incentivo a fidelidade nos momentos de crise.

A Primeira Igreja Batista Bíblica do Rio de Janeiro, que carinhosamente chamo de “minha segunda igreja” pelas oportunidades que me foram dadas de pregar a Palavra de Deus e pelo apoio e carinho em minha caminhada ministerial.

A CRBB (Comunhão Reformada Batista do Brasil) onde encontro apoio para militar pela fé que foi entregue aos santos.

Ao professor e mestre Franklin Ferreira e família, não só pela orientação do trabalho, mas por todo investimento nesses anos de seminário. Servir a Deus ao seu lado tem sido uma grande honra. Obrigado por tudo que fizeram por mim.

Ao Pastor Marco Antonio Wanderley e família, pelo tempo e aprendizado que tivemos quando trabalhamos juntos na mesma igreja em Cosme Velho.

A Natércia Lemos e Ivonete Silva pela revisão do trabalho e pela amizade.

A Gabrielle da Silva pela entrevista concedida e seu esposo Marcelo Gomes da Silva pela amizade e companheirismo na defesa da fé cristã.

Ao Rev. Dr. Augustus Nicodemus Lopes por ser um modelo de erudição e piedade cristã no tumulto que se encontra o evangelicalismo brasileiro.

Em memória de Richard Baxter (12/11/1615 – 08/12/1691), pelo exemplo de um verdadeiro servo da Palavra de Deus e pelo seu legado deixado a todos os chamados para árdua tarefa de combatente de Cristo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. BREVE HISTÓRIA DA CATEQUESE PROTESTANTE	11
2.1. DEFINIÇÃO E FILOSOFIA EDUCACIONAL DA CATEQUESE.....	11
2.2. CATECISMOS MENOR E MAIOR DE LUTERO.....	12
2.3. CATECISMO DE HEIDELBERG	15
2.4. CATECISMOS MAIOR E MENOR DE WESTMINSTER.	17
3. OS PRINCIPAIS TÓPICOS TEOLÓGICOS	19
3.1. OS DEZ MANDAMENTOS	19
3.2. O PAI NOSSO: ORAÇÃO DO SENHOR.....	25
3.3. O CREDO APOSTÓLICO	28
3.4. AS DOCTRINAS DA FÉ CRISTÃ	30
3.5. OS SACRAMENTOS	31
4. COMO RESGATAR UMA PASTORAL REFORMADA.....	35
4.1. ESTUDOS COM FAMÍLIAS.....	35
4.2. VISITAÇÃO DE MEMBROS DA IGREJA NO TRABALHO	36
4.3. ÊNFASE EM CATEQUESE COM JOVENS E ADOLESCENTES	38
5 - CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
RESUMO.....	54
APÊNDICE: O USO DOS CATECISMOS NA TRADIÇÃO BATISTA.....	55

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um tempo que os pensadores chamam de pós-modernidade “caracterizada por irracionalidade, relativismo, individualismo e consumismo”¹. Já não se trabalha mais com conceito de verdade absoluta e com a objetividade gerando uma busca pelo bem estar interior através de uma realização subjetiva². A igreja de Jesus Cristo é assaltada por esses pensamentos causando uma busca pela glorificação do homem e a secularização em detrimento da busca pela glória, grandeza e majestade de Deus³.

Os pastores e líderes são desafiados a resgatarem os verdadeiros ensinamentos da fé cristã como pecado, graça, justificação, cruz, expiação e outros, pregando a verdade da Palavra de Deus. Porém a catequese tem um papel muito importante na formação espiritual dos membros da Igreja cristã.

Este trabalho tem a intenção de explorar a temática da catequese, pois historicamente, foi “o processo em que a igreja treinou seus membros para que conhecessem e compreendessem a doutrina cristã”⁴. O presente trabalho expõe a catequese apenas no âmbito protestante reformado⁵ não abordando o assunto em toda a história do pensamento cristão, ou em toda a cristandade por questão de tempo e espaço.

Em toda a história da cristandade, nunca houve igreja sem catequese. Na igreja primitiva a catequese era usada para instruir os catecúmenos na fé cristã antes do batismo. Na catequese são abordados temas como exemplo de fé em Deus, cristologia, sacramentos, além de questões éticas. Os pais da igreja fizeram uso do catecismo para os fiéis até o batismo, porém ele não foi usado nesse nome e na formatação de perguntas e respostas até o século XVI, embora Agostinho e outros pais da igreja tenham feito uso dos catecismos. Os

¹ FERREIRA, Franklin. *Gigantes da Fé: espiritualidade e teologia na igreja cristã*. São Paulo : Vida, 2006. p 336.

² VEITH, Gene Edwards. *Catequese, pregação e vocação*. In BOICE, James M. (Ed.). *Reforma Hoje: Uma convocação feita pelos evangélicos confessionais*. São Paulo : Cultura Cristã, 1999. p 78.

³ SOUSA, Jádriel Martins. *Charles Finney e a secularização da igreja*. São Paulo : Edições Parakletos, 2002. p 15-16.

⁴ Ibid, p 88.

⁵ Reformado é um conceito usado historicamente para as igrejas da reforma do séc. XVI influenciadas por Zwinglio e Calvino diferenciando das igrejas luteranas. Essa diferença girou em torno da compreensão sobre a presença de Cristo na Ceia do Senhor. Hoje, usa-se o termo reformado para conceituar quem crê nos brados da reforma (Sola Scriptura, Sola Fide, Sola Gratia, Solus Christus e Soli Deo Gloria, respectivamente, somente as Escrituras, somente a fé, somente a graça, somente Cristo, somente Deus toda a glória). Os reformados são conhecidos também pela crença nas doutrinas da graça ou chamados “cinco pontos do calvinismo” (acoste em inglês TULIP – *Total depravation, Unconditional election, Limited atonement, Irresistible grace, Perseverance of saints*, respectivamente Depravação total, Eleição incondicional, Expiação limitada, Graça irresistível, Perseverança dos santos) elaborados no Sínodo de Dort na Holanda em 1619 em resposta aos cinco pontos do arminianismo, ou mais delimitadamente conhecidos pela crença na doutrina da eleição e predestinação.

reformadores não deixaram de lado essa prática e muitos reformadores elaboraram catecismos para atender as suas necessidades doutrinárias⁶.

O primeiro trabalho a receber o título de Catecismo foi o de Andréas Althamer em 1528⁷ porém os mais influentes foram o catecismo menor de Lutero que será abordado nesse trabalho e o reformador João Calvino que escreveu um catecismo, não no modelo de perguntas e respostas, mas escrito de modo acessível para toda a igreja com o objetivo simplesmente didático. Essa obra se chamava *Instrução e Confissão de fé, Segundo o uso da Igreja de Genebra*⁸.

Calvino, em suas *Institutas da religião cristã*, escreve o seguinte sobre a catequese:

“Uma excelente maneira de instrução seria que houvesse um formulário, o catecismo propriamente dedicado a isto, que contasse e explicasse familiarmente os principais da nossa religião, os quais a Igreja universal sem distinção alguma deve confessar”⁹.

Os puritanos do século XVII, seguindo a tradição calvinista também fazia uso dos catecismos, porém no modelo reformado de perguntas e respostas, como na Abadia de Westminster, em que foi escrita a famosa confissão com tal nome, também foi escrito dois catecismos, um breve e outro mais amplo, usados hoje, como símbolos de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Os catecismos são usados em igrejas confessionais, que professam um documento histórico e existem hoje várias igrejas de confissão reformada, sendo algumas delas a Igreja Luterana, que adota a confissão de Augsburg (1530) e os catecismos maior e menor de Lutero como expressões de fé; Igreja Reformada que adota a Confissão Belga, o Catecismo de Heidelberg e os cânones de Dort; Igreja Presbiteriana que adota a Confissão de fé de Westminster e os catecismos maior e menor e a Igreja Batista Reformada que adota a Confissão londrina de 1689, entre outras e essas igrejas fazem uso dos catecismos para doutrinares os fiéis, os deixando prontos a confessarem a sua fé.

O motivo que este trabalho foi escrito é um interesse por uma restauração bíblica no ministério pastoral e na igreja de Cristo através do resgate do uso dos catecismos nas igrejas

⁶ COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Os símbolos de fé na história*. Fides Reformata IX, No. 1. São Paulo : Mackenzie, 2004. p 60-61.

⁷ WRIGHT, D. F. *Catecismos*. In. ELWELL, Walter A (Ed.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. Vol 1. Tradução: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993. p 250.

⁸ COSTA. *Op Cit*. p 61.

⁹ CALVINO, Juan. *Institución de la Religión Cristiana, tomo II libro 4, cap. xix.13*. Barcelona, Espanã : Felire, 1999. p 1149. Tradução minha.

que abraçam a fé e a teologia reformada. Richard Baxter, falando sobre a catequese escreve o seguinte:

“O primeiro e principal ponto que submeto à sua apreciação é que constitui um inquestionável dever de todos os ministros da Igreja é catequizar e ensinar pessoalmente todos os que são entregues aos seus cuidados. Isso significa seis coisas.

1. Devemos ensinar às pessoas os princípios da religião e os assuntos essenciais à salvação.
2. Devemos ensinar-lhes esses princípios da maneira mais edificante e benéfica possível.
3. Orientações, exames e instruções pessoais têm muitas vantagens nesse processo de aprendizagem.
4. A instrução pessoal é-nos recomendada pelas Escrituras e pelos servos de Cristo de todas as épocas.
5. Desde que os nossos cuidados e o nosso amor pela nossa gente devem estender-se a todos, precisamos catequizar e ensinar todos os membros de nossa congregação.
6. Essa obra, realizada corretamente, tomará considerável parte do nosso tempo.

Portanto, rogo a todos os fiéis ministros de Cristo que, imediata e efetivamente, ponham em execução tal ministério. Rogo isso porque confesso e sei por experiência que esse trabalho efetuará uma reforma e um avivamento da fé, pela graça de Deus.”¹⁰

Nessa perspectiva, o resgate do uso dos catecismos podem proporcionar as igrejas de confissão reformada, ou não, no Brasil e fora dele um reavivamento das doutrinas reveladas nas Sagradas Escrituras gerando crentes mais comprometidos com as verdades bíblicas.

¹⁰ BAXTER, Richard. *O pastor aprovado*. São Paulo : PÉS, 1996. p 27.

2. BREVE HISTÓRIA DA CATEQUESE PROTESTANTE

O presente capítulo visa a definição do conceito e do termo catequese e sua filosofia educacional, além do pano de fundo histórico dos principais catecismos protestantes.

2. 1. DEFINIÇÃO E FILOSOFIA EDUCACIONAL DA CATEQUESE

Pode-se definir um catecismo como “um manual de instrução popular (gr. *Katecheo*, instruir) nas crenças cristãs normalmente na forma de perguntas e respostas”¹¹, os termos “catequese”, “catecumenato”, “catequista” etc. são derivados etimologicamente do verbo grego *katechein*, que significa “soar de cima”. Referia-se originalmente à voz do ator no teatro. Assumiu depois o significado de “dar notícia”, “informar”, “instruir”. Por exemplo, Lucas dedica sua obra a Teófilo, para que este tenha plena certeza da verdade em que foi instruído, ou seja “catequizado” (Lc 1.4)¹².

Catecismo significa “livro de aprender” e pode ser chamado de “Bíblia para os leigos” em uma perspectiva luterana¹³.

O catequista é aquele que instrui os outros na fé cristã¹⁴, a função não é limitada ao vocabulário, o catequista é o professor, “*didaskalos*” e o aluno é o discípulo, “*matetes*” estando, para o Apóstolo Paulo, entre os dons do Espírito (1 Co 12:28 e Ef 4:11)¹⁵.

Na atividade catequética, as crianças e os novos membros aprendem os Dez Mandamentos, a oração do Pai Nosso e o Credo Apostólico, depois o professor ou o pastor fazia perguntas acerca do que foi ensinados e assim prontos, professavam sua fé publicamente. Essa instrução era baseada no *trivium*¹⁶. Veith defini o *trivium*, escopo filosófico-educacional da catequese da seguinte forma:

“A educação clássica se constrói sobre o *trivium*, a base tríplice de três caminhos: gramática, lógica e retórica. (...) Gramática se refere ao conhecimento fundamental dos fatos; lógica, também conhecida como dialética, refere-se à capacidade de pensar, processar idéias, analisar conceitos, levantar dúvidas e tirar conclusões; retórica refere-se à pessoa criar sua própria fala, à capacidade de colocar suas próprias idéias de modo persuasivo.”¹⁷

¹¹ WRIGHT. *Op Cit.* p 251.

¹² BRAKEMEIER, Gottfried. *Estudos Teológicos*. N. 43 V.1. São Leopoldo, RS. S/D. p 126.

¹³ BAESKE, Albérico. *Introdução ao Catecismo*. In. KILPP, Nelson (ORG). *Proclamar liberação: catecismo menor*. São Leopoldo,RS. Sinodal : 1987. p 8, 10.

¹⁴ TOON, P. *Catequista*. In. ELWELL. *Op cit.* p 253.

¹⁵ BRAKEMEIER. *Op Cit.* p 128.

¹⁶ VEITH, *Op Cit.* p 88.

¹⁷ VEITH, *Op Cit.* p 85-86.

E conclui: “O *trivium*, portanto, pode ser considerado como sendo conhecimento, pensamento e expressão, ou a combinação de fatos, raciocínio e criatividade¹⁸”.

Nos inícios da Igreja cristã, a catequese antecedia o batismo e o preparava. Distinguiam-se os catecúmenos dos batizados. Somente estes eram considerados membros plenos da comunidade. O catecumenato, portanto, representava um estágio na vida do crente que encerrava com o batismo. Mesmo assim, observam-se muito cedo indícios de um catecumenato para batizados¹⁹. Tendo seus objetivos divididos em “Consistem (1) em educação na fé, (2) na inserção na vida comunitária e (3) no comprometimento com a conduta cristã²⁰”. A catequese visa a formação teológica das pessoas e da comunidade. Da mesma forma, ela procura familiarizar as pessoas com os costumes da comunidade e a prática da fé. Introduz na espiritualidade da Igreja, aguçando, enfim, as consciências e habilitando as pessoas para a opção em favor de um estilo de vida condizente com a vontade de Deus. Embora o Novo Testamento não ofereça um modelo elaborado de “ministério catequético”, ele incumbe a Igreja cristã do atendimento dos imperativos resultantes do catecumenato²¹.

2.2. CATECISMOS MENOR E MAIOR DE LUTERO

Martinho Lutero nasceu em 10 de Novembro de 1483, em Eisben, filho de um minerador de prata de classe média. Destinado para o estudo de Direito, voltou-se para o mosteiro em 1505 após uma tempestade violenta que desabou perto dele, quando ia para a Universidade²², no qual, após muitas lutas, desenvolveu uma nova compreensão de Deus, da fé e da igreja. Isso o envolveu num conflito com o papado, seguido de sua ex-comunhão e da fundação da Igreja Luterana, a qual presidiu até morrer, em 1546²³.

Martinho Lutero escreveu seu breve catecismo depois de uma grande decepção em sua vida. Ao visitar algumas igrejas da Saxônia com alguns colegas para uma inspeção

¹⁸ Ibid.

¹⁹ BRAKEMEIER, *Op Cit* p 128.

²⁰ Ibid p 129.

²¹ Ibid p 130.

²² FERREIRA, *Op Cit* p 133.

²³ GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. Tradução Gérson Dudus e Valéria Fontana. São Paulo : Vida Nova, 1993. p 53.

eclesiástica a pedido do Príncipe em 1527 e 28, Lutero ficou profundamente decepcionado com o estado que essas igrejas se encontravam²⁴. Noll comenta que:

“Para satisfazer a necessidade de instrução popular, Lutero imediatamente preparou cartazes de paredes, contendo explicações dos Dez Mandamentos em linguagem simples, bem como a Oração do Senhor e do Credo dos Apóstolos”²⁵

Por causa da negligência dos colegas, Lutero resumiu e publicou como uma exposição curta e simples da fé, um ano depois, em 1529, doze anos após a reforma. “O catecismo menor foi mais o resultado de um gradual desenvolvimento do que o produto um súbito impulso”²⁶. O breve catecismo de Lutero visava ensinar os fundamentos da fé cristã em detrimento da ignorância espiritual dos pastores que nada sabiam de doutrina cristã e conseqüentemente os paroquianos eram mal instruídos. A sua finalidade era que o catecismo fosse usado nas igrejas, nas escolas e nos lares.

No prefácio ao Catecismo Menor, Lutero diz:

“A lamentável e mísera necessidade experimentada recentemente, quando também eu fui visitador, é que me obrigou e impulsionou a preparar este catecismo ou doutrina cristã nesta forma breve, simples e singela. Meu Deus, quanta miséria não vi! O homem comum simplesmente não sabe nada da doutrina cristã, especialmente nas aldeias. E, infelizmente, muitos pastores são de todo incompetentes e incapazes para a obra do ensino. Não obstante, todos pretendem o nome cristãos, estão batizados e fazem uso dos santos sacramentos. Não sabem nem o Pai-Nosso, nem o Credo, nem os Dez Mandamentos. Vão vivendo como os brutos e os irracionais suínos. E agora que veio o evangelho, é que aprenderam bem a abusar magistralmente de toda liberdade. Ó bispos, como haveis de responder perante Cristo pelo fato de haverdes negligenciado tão vergonhosamente o povo e por não haverdes jamais cumprido por um momento o vosso ofício? Que não vos alcance a desgraça! Proibis uma das espécies e insistis em vossas leis humanas, mas entrementes não vos tomais de nenhum cuidado sobre se conhecem o Pai-Nosso, o Credo, os Dez Mandamentos ou qualquer palavra de Deus. Ai de vós eternamente!”²⁷

Depois de Lutero explicar o que o levou a escrever o breve catecismo, ou catecismo menor, ele exorta os pregadores, pais e professores a como usa-lo:

“, tenha o pregador acima de tudo o cuidado de evitar textos e formas diversos ou divergentes dos Dez Mandamentos, do Pai-Nosso, do Credo, dos Sacramentos, etc. Tome, ao contrário, uma única forma e a ela se atenha e a incuta sempre, ano após ano. Porque pessoas jovens e simples devem ser ensinadas com um texto uniforme e fixo, pois de outro modo facilmente ficam embaralhadas, se hoje se

²⁴ NOLL, M. A. *Breve Catecismo de Lutero*. . In. ELWELL. *Op cit* . P 209.

²⁵ *Ibid* p 210.

²⁶ MUELLER, J. Th. REHFELDT, Mário L. *As confissões luteranas: história e atualidade*. Porto Alegre. Concórdia : 1980. p 17.

²⁷ LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. In Monergismo : www.monergismo.com/catecismos/catecismo_menor_de_lutero , acesso em 17/07/2006.

ensina de um jeito e no ano seguinte de outro, como se a gente quisesse emendar o texto. Perde-se com isso todo o esforço e trabalho. Bem viram isso também os queridos Pais, que, todos, empregaram a mesma forma do Pai-Nosso, do Credo, dos Dez Mandamentos. Por isso também devemos ensinar essas partes às pessoas jovens e simples de maneira tal, que não desloquemos nem uma sílaba ou apresentemos ou repitamos o texto diferentemente de um ano a outro. Escolhe, por isso, a forma que queres e fica com ela. Agora, quando pregas aos doutos e inteligentes, aí então podes mostrar a tua erudição, tornando essas partes tão multiformes e dando-lhes torneios tão magistrais quanto alcance o teu engenho. Com as pessoas jovens, entretanto, atém-te a uma forma e maneira permanente e fixa, e ensina-lhes primeiro que tudo, estas partes: os Dez Mandamentos, o Credo, etc., segundo o texto, palavra por palavra, de forma que também o possam repetir assim e decorar.”²⁸

Já o catecismo maior de Lutero é relativamente desconhecido²⁹, mas foi o primeiro a ser elaborado, escrito em forma de explanação e não de perguntas e respostas. O catecismo menor insiste no método de ouvir e aprender e o maior na exposição da Palavra de Deus, pois Lutero “se importava com um jeito de conservar para o dia útil da semana aquilo o que havia dito no sermão”³⁰.

Brakemeier comenta sobre três iniciativas de Lutero a respeito da renovação do ministério catequético em sua peregrinação:

“Lutero exigiu da autoridade secular de seu tempo uma substancial reforma do ensino. Entendeu ser dever da autoridade civil criar escolas e proporcionar aos cidadãos um máximo de formação e educação. Exortou os pais a mandar as crianças para a escola. A catequese como atividade da Igreja não substitui a educação devida pelo Estado à população, antes se insere no esforço pedagógico geral da sociedade. Isto significa que a educação não é vista nem como privilégio nem como monopólio cristão. Lutero traduziu a Bíblia para o vernáculo. Quis que toda pessoa tivesse acesso direto à fonte da fé, o que, aliás, pressupõe a alfabetização. A leitura da Bíblia como uma forma de “auto-catequese” constitui um passo imprescindível no processo de aquisição da maioria do indivíduo em termos de fé e de conduta. Lutero redigiu catecismos. Ele deplorava a ignorância religiosa de seu tempo e procurou fazer frente a ela mediante a compilação dos principais conteúdos da fé, que são os Dez Mandamentos, o Credo, a oração do Pai-Nosso e os dois sacramentos, batismo e santa ceia. É significativo que Lutero não somente transcreva textos para memorizar. Ele os explica. Além de pastores e pregadores, quer motivar também os chefes de família a instruir as pessoas. Os catecismos de Lutero são belos documentos do catecumenato permanente”.³¹

E prossegue colocando a interação entre catequese, educação cristã e pregação em Lutero, sendo estas inseparáveis pois “os catecismos nasceram das prédicas de Lutero. Por isto querem servir não só para instrução. Querem ser usados também como texto de homilias”³².

²⁸ Ibid.

²⁹ Ibid p 20.

³⁰ BAESKE, *Op Cit* p 9.

³¹ BRAKEMEIER, *Op Cit* p 130.

³² Ibid p 131.

2.3. CATECISMO DE HEIDELBERG

Uma das principais características da Reforma Protestante do século XVI foi a produção de um grande número de declarações doutrinárias na forma de confissões e catecismos. Estas declarações resultaram tanto de necessidades teológicas quanto pastorais, à medida que os novos grupos definiam a sua identidade em um complexo ambiente religioso, cultural, social e político³³.

“Uma das mais extraordinárias declarações de fé escritas naquele período foi o famoso Catecismo de Heidelberg, também conhecido como o *Heidelberger*, o mais importante documento confessional da Igreja Reformada Alemã”³⁴.

Seu histórico começa quando “o palatinado, a sudoeste do Mainz, tornou-se luterano em 1546, sob o Eleitor Frederico”³⁵, mas em pouco tempo idéias calvinistas chegaram à área, e surgiu uma série de amargas disputas teológicas no tocante a questão da “presença real” na Ceia do Senhor.

Quando Frederico III, o piedoso (1515-76), herdou a área, tinha consciência das disputas, e estudou os dois lados da questão da “presença real”. Chegou a conclusão de que o Artigo XI da confissão de Augsburgo era papista, e optou por uma posição calvinista. Para reforçar sua posição, embora sofresse oposição de outros príncipes luteranos que lhe faziam pressões para apoiar a Paz de Augsburgo, que não reconheciam a posição dos reformadores, Frederico colocou no corpo docente da faculdade de teologia do Collegium Sapientiae, em Heildeberg, a capital, homens que adotavam a posição reformada, e começou a reformar o culto nas igrejas do palatinado.

Num esforço para harmonizar os partidos teológicos, para realizar a reforma e defender-se dos príncipes luteranos, Frederico pediu que o corpo docente de Teologia redigisse um novo catecismo que pudesse ser usado nas escolas como manual de instrução, orientação para a pregação e a confissão de fé. Embora muitos professores de teologia estivessem envolvidos, bem como o próprio Frederico, os dois mais conhecidos planejadores do Catecismo foram Caspar Oleviano e Zacarias Ursino³⁶.

³³ MATOS, Alderi de Sousa. *O catecismo de Heidelberg: Sua história e influência*. São Paulo : Fides Reformata I vol.1, 1996.

³⁴ Ibid.

³⁵ SCHNUCKER, R. V. *Catecismo de Heidelberg*. In. ELWELL. *Op cit* . p 247.

³⁶ Ibid p 248.

Zacarias Ursino (1534-1583) nasceu em Breslau e estudou em Wittemberg, sob a orientação de Melanchthon, e depois, com Calvino em Genebra³⁷.

“Na sua juventude, Ursino foi grandemente influenciado pelo seu pastor, Miobano, um luterano com tendências calvinistas. Ursino passou quase sete anos em Wittenberg (1550-57) sob a orientação de Filipe Melanchton, ao qual se apegara fortemente. Ali ele estudou lógica, dialética e teologia.”³⁸

Em 1557 e 58 em viagens de estudos teve contato com diversos vultos da reforma, inclusive Calvino³⁹. À semelhança de Calvino, Ursino era um estudioso retraído que tinha a modesta ambição de levar uma vida tranqüila; porém, a sua posição em Heidelberg tornou isto impossível. O conselho afixado à sua porta em Neustadt é bastante revelador da sua personalidade: “Meu amigo, seja você quem for, torne a sua visita breve, vá embora, ou ajude-me no meu trabalho.”⁴⁰ Em 1558 voltou para sua cidade natal para ensinar, mas depois de um ano foi demitido do cargo por apoiar opiniões calvinistas acerca da ceia do Senhor.

Foi chamado ao corpo docente da faculdade de teologia de Heidelberg, daí o nome do catecismo. Por indicação de Pedro Mártir Vermigli veio a ser o presidente e catedrático de teologia⁴¹.

Com a morte de Frederico em 1578, foi demitido e a teologia luterana voltou a predominar. Foi envolvido em controvérsias com luteranos e não se sentia feliz com isso. O filho mais jovem de Frederico, João Casimir, contratou Ursino para ensinar em Neudstadt-no-hardt, e ali Ursino escreveu uma crítica calvinista da fórmula de concórdia e do livro de Concórdia. Nessa época sua saúde havia enfraquecido, e pouco tempo depois de ter completado a crítica morreu⁴².

Kaspar von Olevig (1536-1587) nasceu em Treves, na fronteira de Luxemburgo. Seu pai era o chefe da associação de padeiros da cidade. O jovem Oleviano frequentou escolas católicas; aos quatorze anos foi para Paris e mais tarde, à semelhança de Calvino, estudou direito em Orleans e Bourges (1550-57). Quando estava em Bourges, conheceu o futuro eleitor ao tentar, em vão, salvar o filho de Frederico quando o mesmo se afogava. Durante aqueles anos ele foi influenciado por estudantes huguenotes e tornou-se um calvinista. Após a sua formatura, Oleviano estudou com vários líderes protestantes na Suíça

³⁷ SCHNUCKER, R. V. *Zacarias Ursino*. In. ELWELL, Walter A. *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. Vol 3*. Tradução: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993. p 600.

³⁸ MATOS, *Op Cit*.

³⁹ *Ibid*.

⁴⁰ MATOS, *Op Cit*.

⁴¹ SCHNUCKER, R. V. *Op Cit* p 600.

⁴² *Ibid*.

(Pedro Mártir, Beza e Calvino) e foi incentivado a voltar para Treves. Não havia nenhuma igreja protestante na cidade. Oleviano ensinou por um ano e meio na academia local e em agosto de 1560 pregou um sermão eletrizante no qual atacou a missa, o culto dos santos, procissões e outras práticas católicas. Ele suplicou ao povo que observasse os ensinamentos das Escrituras. Dois meses depois foi preso juntamente com o prefeito e outras pessoas que o apoiaram. Frederico imediatamente enviou embaixadores a Treves e obteve a sua soltura. Oleviano foi para Heidelberg no dia 22 de dezembro de 1560 e tornou-se pastor da Igreja de S. Pedro, bem como professor na escola de teologia⁴³.

Ursino e Oleviano trabalharam no Colégio da Sabedoria, a escola de teologia criada por Frederico. Oleviano atuou principalmente como pregador e Ursino como professor.

Há quem diga que “A exata autoria do Catecismo de Heidelberg é uma questão controvertida. (...) Ursino tornou-se a sua principal “fonte” juntamente com Oleviano, mas “a verdadeira autoria do Catecismo de Heidelberg permanece inconclusiva.”⁴⁴.

O “*Heidelberger*” é importante por três razões: 1 – Popular declaração da fé reformada ; 2 – Pacífico, moderado, devocional e prático ; 3 – Segue divisão padrão do livro de Romanos⁴⁵.

É um estímulo para confissão pessoal.

2.4. CATECISMOS MAIOR E MENOR DE WESTMINSTER.

Foi preparado após a confissão de fé de Westminster⁴⁶ tendo as suas primeiras tentativas frustradas. Houve consenso para produzir dois catecismos, um mais exato, mais abrangente e usado para exposição no púlpito, sendo esse o catecismo maior, produzido em 1648 e que tem caído em desuso nas igrejas de confissão reformada. E um ano antes (1647) foi produzido o breve catecismo, ou catecismo menor, que é mais fácil, mais breve e feito principalmente para crianças, embora se diga que tem sido difícil usa-lo⁴⁷. Richard Baxter

⁴³ MATOS, *Op Cit.*

⁴⁴ *Ibid.*

⁴⁵ SCHNUCKER, *Op Cit.* p 248.

⁴⁶ No dia 1º de Julho de 1643, reuniu-se na Abadia de Westminster pelo período de 5 anos e meio, um Sínodo de teólogos calvinistas que é considerada a mais notável assembleia protestante de todos os tempos, não só pelos membros dela participantes, como também pelo trabalho por ela produzido - A Confissão de Fé, os Catecismos Maior e o Breve, o Diretório de Culto Público a Deus, a Forma de Governo de Igreja e Ordenação e um Saltério. Os três primeiros documentos possuem valores inestimáveis para a igreja protestante desde seu surgimento, pois resumem as principais doutrinas bíblicas de forma clara e precisa.

⁴⁷ FRAME, J. M. *Catecismos de Westminster*. In. ELWELL. *Op Cit.* p 252.

escreve que “é o melhor catecismo que eu conheço, o mais excelente resumo da fé cristão, e apto para testar a ortodoxia dos professores.”⁴⁸

Após um breve histórico dos três principais catecismos usados em igrejas de confissão reformada, serão abordados no próximo capítulo, os principais tópicos teológico-doutrinários comuns nos tais catecismos.

⁴⁸ WRIGHT, *Op Cit* p 251.

3. OS PRINCIPAIS TÓPICOS TEOLÓGICOS

Esse capítulo visa trabalhar os cinco principais tópicos teológicos e doutrinários dos catecismos estudados no presente trabalho.

3. 1. OS DEZ MANDAMENTOS⁴⁹

A Igreja Luterana numerou os Dez Mandamentos da mesma maneira que a igreja cristã ocidental colocando três mandamentos na primeira tábua e sete na segunda, assim como fez Santo Agostinho, ao contrário da igreja cristã oriental que atribuiu quatro na primeira tábua e seis na segunda como fez Calvino e os demais reformadores⁵⁰.

Para Lutero o amor é o princípio bíblico que vinha a sua mente quando explicava a lei divina como em Rm 13:10 e resumido em Mt 22:37-40 “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento...Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”⁵¹, embora a visão de Lutero quanto a lei era mais negativa no que tange a graça divina.

“Os dez mandamentos:
como o chefe de família deve ensiná-los com simplicidade a sua casa:
Primeiro mandamento
não terás outros deuses.
Que significa isso? Devemos temer e amar a deus e confiar nele acima de todas as coisas.
Segundo mandamento
não tomarás em vão o nome de teu deus.
Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que em seu nome não amaldiçoemos, juremos, pratiquemos a feitiçaria, mintamos ou enganemos, porém o invoquemos em todas as necessidades, oremos, louvemos e agradeçamos.
Terceiro mandamento
Santificarás o dia do descanso.
Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que não desprezemos a pregação e a sua palavra, porém a consideremos santa, gostemos de ouvi-la e estudar.
Quarto mandamento
honrarás a teu pai e a tua mãe.
Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que não desprezemos nem irritemos nossos pais e superiores, porém os honremos, sirvamos, lhes obedeçamos, os amemos e lhes queiramos bem.
Quinto mandamento
não matarás.
Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que não causemos dano ou mal algum ao nosso próximo em sua vida, porém lhe ajudemos e o favoreçamos em todas as necessidades da vida.

⁴⁹ Ex. 20: 1-17 Cf. Dt. 5:1-21

⁵⁰ MUELLER, *Op Cit* p 22-23.

⁵¹ *Ibid* p 22.

Sexto mandamento
não adulterarás.

Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que vivamos vida casta e decente em palavras e ações, e cada qual ame e honre seu consorte.

Sétimo mandamento
não furtarás.

Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que não tiremos ao nosso próximo o dinheiro ou os bens, nem nos apoderemos deles por meio de mercadorias falsificadas ou negócios fraudulentos, porém os ajudemos a melhorar e conservar os seus bens e o seu ganho.

Oitavo mandamento
não dirás falso testemunho contra próximo.

Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que não mintamos com falsidade ao nosso próximo, não o traiamos, caluniemos ou difamemos, porém devemos desculpá-lo, falar bem dele e interpretar tudo da melhor maneira.

Nono mandamento
não cobiçarás a casa do teu próximo.

Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que não procuremos adquirir, com astúcia, a herança ou casa do próximo, nem nos apoderemos dela sob aparência de direito, etc., porém lhe sejamos de auxílio e serviço para conservá-la.

Décimo mandamento

não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu empregado, nem a sua empregada, nem o seu gado, nem coisa alguma que lhe pertença.

Que significa isso? Devemos temer e amar a deus, de maneira que não desviemos astutamente, arbatemos ou alienemos a mulher do próximo, os seus empregados ou o seu gado, porém instemos com eles para que fiquem e cumpram o seu dever.”⁵²

Já o Catecismo de Heildeberg segue a divisão da vertente reformada no que tange a distribuição dos mandamentos nas tábuas.

“93. Como se dividem estes Dez Mandamentos?

R. Em duas partes (1). A primeira nos ensina, em quatro mandamentos, como devemos viver diante de Deus; a segunda nos ensina, em seis mandamentos, as nossas obrigações para com nosso próximo (2).

(1) Êx 31:18; Dt 4:13; Dt 10:3,4. (2) Mt 22:37-40.”⁵³

E pode ser visto na explanação da primeira divisão dos mandamentos onde o terceiro mandamento aborda o juramento e o quarto o descanso diferente de Lutero que abordou o juramento no segundo, trabalhou a adoração a Deus e as imagens no primeiro e o descanso no terceiro.

“94. O que Deus ordena no primeiro mandamento?

R. Primeiro: para não perder minha salvação, devo evitar e fugir de toda idolatria (1), feitiçaria, adivinhação e superstição (2). Também não posso invocar os santos ou outras criaturas (3). Segundo: devo reconhecer devidamente o único e verdadeiro Deus (4), confiar somente nEle (5), me submeter somente a Ele (6) com toda humildade (7) e paciência. Devo amar (8), temer (9) e honrar (10) a Deus de todo

⁵² LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. Porto Alegre : Concórdia, 1962. P 2-6.

⁵³ BRÉS, Guido de. URSINUS, Zacarias. *Confissão Belga e Catecismo de Heidelberg*. 2ª ed. São Paulo, Cultura Cristã: 2005. P 68.

o coração, e esperar todo o bem somente dEle (1). Em resumo, devo renunciar a todas as criaturas e não fazer a menor coisa contra a vontade de Deus (2).

(1) 1Co 6:10; 1Co 10:7,14; 1Jo 5:21. (2) Lv 19:31; Dt 18:9-12. (3) Mt 4:10; Ap 19:10; Ap 22:8,9. (4) Jo 17:3. (5) Jr 17:5,7. (6) Rm 5:3-5; 1Co 10:10; Fp 2:14; Cl 1:11; Hb 10:36. (7) 1Pe 5:5. (8) Dt 6:5; Mt 22:37,38. (9) Dt 6:2; Sl 111:10; Pv 1:7; Pv 9:10; Mt 10:28. (10) Dt 10:20; Mt 4:10. 1 (1) Sl 104:27-30; Is 45:7; Tg 1:17. 1 (2) Mt 5:29,30; Mt 10:37-39; At 5:29.

95. Que é idolatria?

R. Idolatria é inventar ou ter alguma coisa em que se deposite confiança, em lugar ou ao lado do único e verdadeiro Deus, que se revelou em sua Palavra (1).

(1) 1Cr 16:26; Is 44:16,17; Jo 5:23; Gl 4:8; Ef 2:12; Ef 5:5; Fp 3:19; 1Jo 2:23; 2Jo :9.

DOMINGO 35

96. O que Deus exige no segundo mandamento?

R. Não podemos, de maneira alguma, representar Deus por imagem ou figura (1). Devemos adorá-Lo somente da maneira que Ele ordenou em sua palavra (2).

(1) Dt 4:15,16; Is 40:18,19,25; At 17:29; Rm 1:23-25. (2) Dt 12:30-32; 1 Sm 15:23; Mt 15:9.

97. Não se pode fazer imagem alguma?

R. Não se pode nem deve fazer nenhuma imagem de Deus. As criaturas podem ser representadas, mas Deus nos proíbe fazer ou ter imagens delas para adorá-las ou para servir a Deus por meio delas (1).

(1) Êx 34:13,14,17; Dt 12:3,4; Dt 16:22; 2Rs 18:4 Is 40:25.

98. Mas não podem ser toleradas as imagens nas igrejas como ‘livros para ignorantes’?

R. Não, porque não devemos ser mais sábios do que Deus. Ele não quer ensinar a seu povo por meio de ídolos mudos (1), mas pela pregação viva de sua Palavra (2).

(1) Jr 10:5,8; Hc 2:18,19. (2) Rm 10:14-17; 2Tm 3:16,17; 2Pe 1:19.

DOMINGO 36

99. O que Deus exige no terceiro mandamento?

R. Não devemos blasfemar ou profanar o santo nome de Deus por maldições (1) ou juramentos falsos (2) nem por juramentos desnecessários (3). Também não devemos tomar parte em pecados tão horríveis, ficando calados quando os ouvimos (4). Em resumo, devemos usar o santo nome de Deus somente com temor e reverência (5) a fim de que Ele, por nós, seja devidamente confessado (6), invocado (7) e glorificado por todas as nossas palavras e obras (8).

(1) Lv 24:15,16. (2) Lv 19:12. (3) Mt 5:37; Tg 5:12. (4) Lv 5:1; Pv 29:24. (5) Is 45:23; Jr 4:2. (6) Mt 10:32; Rm 10:9,10. (7) Sl 50:15; 1Tm 2:8. (8) Rm 2:24; Cl 3:17; 1 Tm 6:1.

100. Será que blasfemar o nome de Deus por juramentos e maldições é um pecado tão grande, que Deus se ira também contra aqueles que não se esforçam para impedir e proibir tal coisa?

R. Claro que sim, pois não há pecado maior ou que mais provoque a ira de Deus do que blasfemar seu nome. Por isso, Ele mandava castigar este pecado com a pena da morte (1).

(1) Lv 24:16; Ef 5:11.

DOMINGO 37

101. Mas não podemos nós, de modo piedoso, fazer juramento em nome de Deus?

R. Podemos sim, quando as autoridades o exigirem ou quando for preciso, para manter e promover a fidelidade e a verdade, para a glória de Deus e o bem-estar do próximo. Por tal juramento está baseado na Palavra de Deus (1) e era praticado, com razão, pelos santos do Antigo e Novo Testamento (2).

(1) Dt 6:13; Dt 10:20; Hb 6:16. (2) Gn 21:24; Gn 31:53; 1Sm 24:22,23; 2Sm 3:35; 1Rs 1:29,30; Rm 1:9; Rm 9:1; 2Co 1:23.

102. Podemos jurar também pelos santos ou por outras criaturas?

R. Não, porque o juramento legítimo é uma invocação a Deus, para que Ele, o único que conhece os corações, testemunhe a verdade e nos castigue, se jurarmos falsamente. (1) Tal honra não pertence a criatura alguma (2).

(1) Rm 9:1; 2Co 1:23. (2) Mt 5:34-36; Tg 5:12.

DOMINGO 38

103. O que Deus ordena no quarto mandamento?

R. Primeiro: o ministério do Evangelho e as escolas cristãs devem ser mantidos (1), e eu devo reunir-me fielmente com o povo de Deus, especialmente no dia de descanso (2), para conhecer a palavra de Deus (3), para participar dos sacramentos (4), para invocar publicamente ao Senhor Deus (5) e para praticar a caridade cristã para com os necessitados (6). Segundo: eu devo, todos os dias da minha vida, desistir das más obras, deixando o Senhor operar em mim, por seu Espírito. Assim começo nesta vida o descanso eterno (7).

(1) 1Co 9:13,14; 1Tm 3:15; 2Tm 2:2; 2Tm 3:14,15; Tt 1:5. (2) Lv 23:3; Sl 40:9,10; Sl 122:1; At 2:42,46. (3) 1Co 14:1,3; 1 Tm 4:13; Ap 1:3. (4) At 20:7; 1Co 11:33. (5) 1Co 14:16; 1Tm 2:1-4. (6) Dt 15:11; 1Co 16:1,2; 1Tm 5:16. (7) Hb 4:9,10.⁵⁴

O Catecismo de Heidelberg interpreta o mandamento do descanso diferente do Breve Catecismo de Lutero. Para este “no Novo Testamento não há mais um sábado especial, como havia antes de Cristo vir ao mundo para redimir-nos do pecado e anular as leis cerimoniais do Antigo Testamento. Para os que crêem em Cristo, cada dia é um dia santo ...”⁵⁵.

Os Catecismos menor e maior de Westminster seguem a mesma estrutura do Heidelberg no que tange a divisão dos mandamentos da tábua e na opinião acerca do Dia do Senhor, porém acrescentando mais elementos negativos e proibitivos, pois antes da exposição do decálogo fazem uma explanação do uso da lei cerimonial ainda válida para os crentes da nova aliança em detrimento da lei cerimonial e lei civil⁵⁶, segundo os teólogos de Westminster.

“Pergunta 57 – Qual é o quarto mandamento?

R: O quarto mandamento é; “Lembra-te de santificar o dia de Sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o Sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias os céus, a terra e o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia sétimo e o santificou.”

Ref.: Ex 20.8-11

Pergunta 58 – Que exige o quarto mandamento?

R: O quarto mandamento exige que consagremos a Deus os tempos determinados em sua Palavra, particularmente um dia inteiro em cada sete, para ser um dia de santo descanso a ele dedicado.

Ref.: Lv 19.30; Dt 5.12; Is 56.2-7

Pergunta 59 – Qual dos sete dias Deus designou para ser o Sábado (= descanso) semanal?

R: Desde o princípio do mundo, até a ressurreição de Cristo, Deus designou o sétimo dia da semana para o descanso semanal; e a partir de então, prevaleceu o primeiro dia da semana para continuar sempre até ao fim do mundo, que é o Sábado cristão (= Domingo).

⁵⁴ *Catecismo de Heildeberg, Op Cit.* P 68-71.

⁵⁵ MUELLER. *Op Cit* p 21.

⁵⁶ Cf. Perguntas 39 a 43 do Breve Catecismo de Westminster e perguntas 91 a 101 do Catecismo Maior de Westminster.

Ref.: Gn 2.3; Lc 23.56; At 20.7; I Co 16.1,2; Jo 20.19-26

Pergunta 60 – De que modo se deve santificar o Sábado (= Domingo)?

R: Deve-se santificar o Sábado (=Domingo) com um santo repouso por todo aquele dia, mesmo das ocupações e recreações temporais que são permitidas nos outros dias; empregando todo o tempo em exercícios públicos e particulares de adoração a Deus, exceto o tempo suficiente para as obras de pura necessidade e misericórdia.

Ref.: Lv 23.3; Ex 16.25-29; Jr 17.21,22 ; Sl 92.1,2; Lc 4.16; Is 58.13; At 20.7; Mt 12.11,12

Pergunta 61 – Que proíbe o quarto mandamento?

R: O quarto mandamento proíbe a omissão ou a negligência no cumprimento dos deveres exigidos, e a profanação deste dia por meio de ociosidade, ou por fazer aquilo que é em si mesmo pecaminoso, ou por desnecessários pensamentos, palavras ou obras acerca de nossas ocupações e recreações temporais.

Ref.: Ez 22.26; Ml 1.13; Am 8.5; Ez 23.38 ; Is 58.13; Jr 17.27,27

Pergunta 62 - Quais são as razões anexas ao quarto mandamento?

R: As razões anexas ao quarto mandamento são: a permissão de Deus de fazermos uso dos seis dias da semana para os nossos interesses temporais; o reclamar ele para si a propriedade especial do dia sétimo, o seu próprio exemplo, e a bênção que ele conferiu ao dia de descanso.

Ref.: Ex 31.15,16; Lv 23.3; Ex 31.17; Gn 2.3”⁵⁷

Observa-se também o que diz o catecismo maior acerca do quarto mandamento:

“Pergunta 116. Que se exige no quarto mandamento?

R: No quarto mandamento exige-se que todos os homens santifiquem ou guardem santos para Deus todos os tempos estabelecidos, que Deus designou em sua Palavra, expressamente um dia inteiro em cada sete; que era o sétimo desde o princípio do mundo até à ressurreição de Cristo, e o primeiro dia da semana desde então, e há de assim continuar até ao fim do mundo; o qual é o sábado cristão, e que no Novo Testamento se chama *Dia do Senhor*.

Ref.: Is 56.2,4,6,7; Gn 2.3; I Co 16.2; Jo 20.19-27; Ap 1.10.

Pergunta 117. Como deve ser santificado o Sábado ou Dia do Senhor (= Domingo)?

R: O Sábado, ou Dia do Senhor (=Domingo), deve ser santificado por meio de um santo descanso por todo aquele dia, não somente de tudo quanto é sempre pecaminoso, mas até de todas as ocupações e recreios seculares que são lícitos em outros dias; e em fazê-lo o nosso deleite, passando todo o tempo (exceto aquela parte que se deve empregar em obras de necessidade e misericórdia) nos exercícios públicos e particulares do culto de Deus. Para este fim havemos de preparar os nossos corações, e, com toda previsão, diligência e moderação, dispor e convenientemente arranjar os nossos negócios seculares, para que sejamos mais livres e mais prontos para os deveres desse dia.

Ref.: Ex 20.8,10; Ex 16.25,26; Jr 17.21,22; Mt 12.1-14; Lv 23.3; Lc 4.16; Lc 23.54-56;

Pergunta 118. Por que é o mandamento de guardar o sábado (=Dia do Senhor ou Domingo) mais especialmente dirigido aos chefes de família e a outros superiores?

R: O mandamento de guardar o sábado (=Dia do Senhor ou Domingo) é o mais especialmente dirigido aos chefes de família e a outros superiores, porque estes são obrigados não somente a guardá-lo por si mesmos, mas também fazer que seja ele observado por todos os que estão sob o seu cuidado; e porque são, às vezes, propensos e embaraça-los por meio de seus próprios trabalhos.

Ref.: Ex 23.12

⁵⁷ *Breve Catecismo de Westminster*. In www.monergismo.com/catecismos/breve_catecismo. Acesso em 02/08/2006.

Pergunta 119. Quais são os pecados proibidos no quarto mandamento?

R: Os pecados proibidos no quarto mandamento são: Toda omissão dos deveres exigidos, toda realização descuidosa, negligente e sem proveito, e o ficar cansado deles, toda profanação desse dia por ociosidade e por fazer aquilo que é em si pecaminoso, e por todas as obras, palavras e pensamentos desnecessários acerca de nossas ocupações e recreios seculares.

Ref.: Ex 22.26; Ez 33.31,32; Ml 1.13; Am 8.5; Ez 23.38; Jr 17.27; Is 58.13,14.

Pergunta 120. Quais são as razões anexas ao quarto mandamento, para lhe dar maior força?

R: As razões anexas ao quarto mandamento, para lhe dar maior força são tiradas da equidade dele, concedendo-nos Deus seis dias de cada sete para os nossos afazeres, e reservando apenas um para si, nestas palavras: "Seis dias trabalharás e farás tudo o que tens para fazer", de Deus exigir uma propriedade especial nesse dia: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus", do exemplo de Deus, que "em seis dias fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no dia sétimo"; e da bênção que Deus conferiu a esse dia, não somente santificando-o para ser um dia santo para o seu serviço, mas também o determinando para ser um meio de bênção para nós em santificá-lo: "portanto o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou."

Ref.: Ex 20.9,10; Ex 20.11;

Pergunta 121. Por que a expressão "lembra-te" se acha colocada no princípio do quarto mandamento?

R: A expressão "lembra-te" se acha colocada no princípio do quarto mandamento, em parte devido ao grande benefício que há em nos lembrarmos dele, sendo nós assim ajudados em nossa preparação para guardá-lo; e porque, em o guardar, somos ajudados a guardar melhor todos os mais mandamentos, e a manter uma grata recordação dos dois grandes benefícios da criação e da redenção, que contém em si a breve súpula da religião; e em parte porque somos propensos a esquecer-nos desde mandamento, visto haver menos luz da natureza para ele, e restringir nossa liberdade natural quanto a coisas permitidas em outros dias; porque esse aparece somente uma vez em cada sete, e muitos negócios seculares intervêm e muitas vezes nos impedem de pensar nele, seja para nos prepararmos para ele, seja para o santificarmos; e porque Satanás, com os seus instrumentos, se esforça para apagar a glória e até a memória desde dia, para introduzir a irreligião e a impiedade.

Ref.: Ex 20.8; Ex 16.23; Ez 20.12,20; Gn 2.2,3; Sl 118.22,24; Nm 15.37,38.40; Ex 34.21; Lm 1.7; Ne 13.15-23, Jr 17.21-23;⁵⁸

Porém Genthner descreve a posição luterana do dia do Senhor numa perspectiva bem diferente dos catecismos reformados alegando que para nós os mandamentos não significam mais o mesmo que significavam para Israel⁵⁹. O dia do Senhor sinaliza que “a cruz de Cristo nos diz: um forte que confessou que finalmente conseguiu um novo dia, um novo amanhecer, a conquista da libertação”⁶⁰ ou seja, libertação do jugo da lei, libertação do pecado.

⁵⁸ *Catecismo Maior de Westminster*. In www.monergismo.com/catecismos/catecismo_maior. Acesso em 02/08/2006.

⁵⁹ GENTHNER, in. KILPP, *Op Cit* p 31.

⁶⁰ *Ibid* p 34.

3.2. O PAI NOSSO: ORAÇÃO DO SENHOR⁶¹

Lutero preocupado com a objetividade e com a instrução dos pastores e paroquianos foi direto ao Pai Nosso em forma de pergunta e resposta para catequese.

“Pai-Nosso:

Como o chefe de família deve ensiná-lo com toda a simplicidade a sua casa.

Pai nosso, que estás nos céus.

Que significa isso? Deus quer atrair-nos carinhosamente com estas palavras, para crermos que ele é o nosso verdadeiro Pai e nós, os seus verdadeiros filhos, a fim de que lhe roguemos sem temor, com toda a confiança, como filhos amados ao querido pai.

PRIMEIRA PETIÇÃO

Santificado seja o teu nome

Que significa isso? O nome de Deus, na verdade, é santo por si mesmo. Mas suplicamos nesta petição que também se torne santo entre nós.

Como sucede isso? Quando a palavra de Deus é ensinada genuína e puramente, e nós, como filhos de Deus, também vivemos uma vida santa, em conformidade com ela; para isso nos ajuda, querido Pai do céu. Aquele, porém, que ensina e vive de modo diverso do que ensina a palavra de Deus, profana o nome de Deus entre nós; guarda-nos disso, ó Pai celeste!

SEGUNDA PETIÇÃO

Venha o teu reino.

Que significa isso? O reino de Deus vem, na verdade, por si mesmo, sem a nossa prece; mas suplicamos nesta petição que venha também a nós.

Como sucede isso? Quando o Pai celeste nos dá o seu Espírito Santo, para crermos, por sua graça, em sua santa palavra e vivermos vida piedosa, neste mundo e na eternidade.

TERCEIRA PETIÇÃO

Faça-se a tua vontade, assim na terra, como no céu.

Que significa isso? A boa e misericordiosa vontade de Deus, em verdade, é feita sem a nossa prece; mas suplicamos nesta petição que seja feita também entre nós.

Quando sucede isso? Quando Deus desfaz e impede todo mau intento e vontade que não nos querem deixar santificar o seu nome, nem permitir que venha o seu reino, tais como a vontade do diabo, do mundo e da nossa carne; e quando, por outro lado, nos fortalece e preserva firmes na sua palavra e na fé, até o nosso fim. Essa é a sua graciosa boa vontade.

QUARTA PETIÇÃO

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Que significa isso? Deus, na verdade, também dá o pão de cada dia sem a nossa prece, a todos os homens maus. Suplicamos, porém, nesta petição que nos faça reconhecê-lo e receber com agradecimento o pão nosso de cada dia.

Quando sucede isso? Tudo o que pertence ao sustento e às necessidades da vida, como: comida, bebida, vestes, calçado, casa, lar, campos, gado, dinheiro, bens, consorte piedosa, filhos piedosos, empregados bons, superiores piedosos e fiéis, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, leais amigos, vizinhos fiéis e coisas semelhantes.

QUINTA PETIÇÃO

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores.

Que significa isso? Suplicamos nesta petição que o Pai celeste não observe os nossos pecados, nem por causa deles recuse as nossas preces; pois somos indignos de toda as coisas que pedimos, nem as merecemos; mas no-las conceda todas por graça, visto pecarmos muito diariamente nada merecermos senão castigo. Assim nós, na

⁶¹ Mt 6: 9-14

verdade, queremos de nossa parte perdoar também de coração, e de boa vontade fazer o bem aos que pecam contra nós.

SEXTA PETIÇÃO

E não nos deixes cair em tentação.

Que significa isso? Deus, em verdade, não tenta ninguém; mas suplicamos nesta petição que nos guarde e preserve, para que o diabo, o mundo e a nossa carne não nos enganem, nem nos seduzam a crenças falsas, desespero e outras grandes infâmias e vícios; e ainda que tentados, vencamos afinal e retenhamos a vitória.

SÉTIMA PETIÇÃO

Mas livra-nos do mal.

Que significa isso? Suplicamos, em resumo, nesta petição que o Pai celeste nos livre de todos os males que afetam o corpo e a alma, os bens e a honra, e, finalmente, quando vier a nossa hora derradeira, nos conceda um fim bem-aventurado e nos leve, por graça, deste vale de lágrimas para junto de si no céu.

Amém.

Que significa isso? e estas petições são agradáveis ao Pai celeste e ouvidas por ele; pois ele mesmo nos ordenou orar desta maneira e prometeu atender-nos. Amém, Amém, isto significa: Sim, sim, assim seja.”⁶²

Brunken interpreta o Pai Nosso do catecismo luterano escrevendo que este

“faz parte do Catecismo Menor e Maior de Martim Lutero. Este quis, nas seis Partes que compõe o Catecismo, descrever os pontos mais importantes contidos na Sagrada Escritura. E um desses pontos é a oração do Pai Nosso. A oração foi, em todos os tempos, o elo entre as criaturas e Deus. Orar é falar com Deus. Como temos necessidade de falar uns com os outros, assim precisamos sentir que temos a necessidade de falar com Deus”⁶³

Enquanto os catecismos reformados e puritanos descritos aqui concordam com a exposição da Oração do Senhor no catecismo de Lutero, apenas acrescentando perguntas e respostas introduzindo o assunto da oração.

“A ORAÇÃO

DOMINGO 45

116. Por que a oração é necessária aos cristãos?

R. Porque a oração é a parte principal da gratidão, que Deus requer de nós (1). Além disto, Deus quer conceder sua graça e seu Espírito Santo somente aos que continuamente Lhe pedem e agradecem, de todo o coração (2).

(1) Sl 50:14,15. (2) Mt 7:7,8; Lc 11:9,10; 1Ts 5:17,18.

117. Como devemos orar, para que a oração seja agradável a Deus e Ele nos ouça?

R. Primeiro: devemos invocar, de todo o coração (1), o único e verdadeiro Deus, que se revelou a nós em sua palavra (2), e orar por tudo o que Ele nos ordenou pedir (3). Segundo: devemos muito bem conhecer nossa necessidade e miséria (4), a fim de nos humilharmos perante sua majestade (5). Terceiro: devemos ter a plena certeza (6) de que Deus, apesar de nossa indignidade, quer atender à nossa oração (7), por causa de Cristo, como Ele prometeu em sua Palavra (8).

(1) Sl 145:18-20; Tg 4:3,8. (2) Jo 4:22-24; Ap 19:10. (3) Rm 8:26; Tg 1:5; 1Jo 5:14. (4) 2Cr 20:12; Sl 143:2. (5) Sl 2:11; Sl 51:17; Is 66:2. (6) Rm 8:15,16; Rm 10:14; Tg 1:6-8. (7) Dn 9:17-19; Jo 14:13,14; Jo 15:16; Jo 16:23. (8) Sl 27:8; Sl 143:1; Mt 7:8.

⁶² LUTERO, *Op Cit* p 9-13.

⁶³ BRUKEN, In. KILPP (Org) *Op Cit* p 136.

118. O que Deus ordenou pedir a Ele?

R: Tudo o que é necessário ao nosso corpo e a nossa alma (1), como Cristo, o Senhor, o resumiu na oração que Ele mesmo nos ensinou.

(1) Mt 6:33; Tg 1:17.”⁶⁴

Breve Catecismo:

“Pergunta 98 - O que é oração?

R: Oração é um oferecimento dos nossos desejos a Deus, por coisas conformes com a sua vontade, em nome de Cristo, com confissão dos nossos pecados, e um agradecido reconhecimento das suas misericórdias.

Ref.: Sl 62.8; Sl 10.17; I Jo 5.14; Mt 26.39; Jo 6.38; Jo 16.23; Dn 9.4; Fp

4.6

Pergunta 99 - Que regra Deus nos deu para o nosso direcionamento em oração?

R: Toda a Palavra de Deus é útil para nos dirigir em oração, mas a regra especial de direcionamento é aquela formada de oração que Cristo ensinou aos seus discípulos, e que geralmente se chama a Oração do Senhor.

Ref.: II Tm 3.16,17; I Jo 5.14; Mt 6.9”⁶⁵

E Catecismo Maior:

“Pergunta 178. O que é oração?

R: Oração é um oferecimento de nossos desejos a Deus, em nome de Cristo e com o auxílio de seu Espírito, e com a confissão de nossos pecados e um grato reconhecimento de suas misericórdias.

Ref.: Sl 62.8; Jo 16.23,24; Rm 8.26; Dn 9.4; Fp 4.6.

Pergunta 179. Devemos orar somente a Deus?

R: Sendo Deus o único que pode esquadrihar o coração, ouvir os pedidos, perdoar os pecados e cumprir os desejos de todos, o único em quem se deve crer e a quem se deve prestar culto religioso, a oração, que é uma parte especial do culto, deve ser oferecida por todos a ele só, e a nenhum outro.

Ref.: I Rs 8.39; Sl 65.2; Mq 7.18; Sl 145.16,19; II Sm 22.32; Mt 4.10; I Co 1.2; Lc 4.8; Is 42.8; Jr 3.23.

Pergunta 180. O que é orar em nome de Cristo?

R: Orar em nome de Cristo é, em obediência ao seu mandamento e em confiança nas suas promessas, pedir a misericórdia por amor deles, não por mera menção de seu nome; porém derivando o nosso ânimo para orar, a nossa coragem, força e esperança de sermos aceitos em oração, de Cristo e sua mediação.

Ref.: Jo 14.13,14; Lc 6.46; Hb 4.14-16; I Jo 5.13-15.

Pergunta 181. Por que devemos orar em nome de Cristo?

R: O homem, em razão de seu pecado, ficou tão afastado de Deus que a ele não se pode chegar sem ter um mediador; e não havendo ninguém, no céu ou na terra, constituído e preparado para esta gloriosa obra, senão Cristo unicamente, o nome dele é o único por meio do qual devemos orar.

Ref.: I Jo 14.6; I Tm 2.5; Jo 6.27; Cl 3.17; Hb 13.15.

Pergunta 182. Como o Espírito nos ajuda a orar?

R: Não sabendo nós o que devemos de pedir, como convém, o Espírito nos assiste em nossa fraqueza, habilitando-nos a saber por quem, pelo quê, e como devemos orar; operando e despertando em nossos corações (embora não em todas as pessoas, nem em todos os tempos, na mesma medida) aquelas apreensões, afetos e graças que são necessários para o bom cumprimento desse dever.

Ref.: Rm 8.26; Sl 80.18; Sl 10.17; Zc 12.10.

⁶⁴ *Catecismo de Heidelberg, Op Cit p 74-75.*

⁶⁵ *Breve Catecismo, Op Cit.*

Pergunta 183. Por quem devemos orar?

R: Devemos orar por toda a Igreja de Cristo na terra, pelos magistrados e outras autoridades, por nós mesmos, pelos nossos irmãos e até mesmo pelos nossos inimigos, e pelos homens de todas as classes, pelos vivos e pelos que ainda não têm nascido; porém, não devemos orar pelos mortos, nem por aqueles que se sabe terem cometido o pecado para a morte.

Ref.: Ef 6.18; I Tm 2.1,2; II Ts 3.1; Gn 32.11; Tg 5.16; Mt 5.44; I Tm 2.1; Jo 17.20; I Jo 5.16.

Pergunta 184. Pelo quê devemos orar?

R: Devemos orar por tudo quanto realça a glória de Deus e o bem-estar da Igreja, o nosso próprio bem ou o de outrem, nada, porém, que seja ilícito.

Ref.: Mt 6.9; Sl 51.18; Mt 7.11; Sl 125; I Ts 5.23; I Jo 5.14; Tg 4.3.

Pergunta 185. Como devemos orar?

R: Devemos orar com solene apreensão da majestade de Deus e profunda convicção de nossa própria indignidade, necessidades e pecados; com corações penitentes, gratos e francos; com entendimento, fé, sinceridade, fervor, amor e perseverança, esperando nele com humilde submissão à sua vontade.

Ref.: Sl 33.8; Gn 18.27; Sl 86.1; Sl 130.3; Sl 51.17; Zc 12.10-11; Fp 4.6; Sl 81.10; I Co 14.15; Hb 10.22; Sl 145.18; Sl 17.1; Jo 4.24; Tg 5.16; I Tm 2.8; Ef 6.18; Mq 7.7; Mt 26.39.

Pergunta 186. que regra Deus nos deu para nos dirigir na prática da oração?

R: Toda a Palavra de Deus é útil para nos dirigir na prática da oração; mas a regra especial é aquela forma de oração que nosso Salvador Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos, geralmente chamada "Oração do Senhor".

Ref.: I Tm 3.16,17; Mt 6.9-13; Lc 11.2-4.

Pergunta 187. Como a oração do Senhor deve ser usada?

R: A oração do Senhor não é somente para direcionamento, como modelo segundo o qual devemos orar; mas também pode ser usada como uma oração, contanto que seja feita com entendimento, fé, reverência e outras graças necessárias para o correto cumprimento do dever da oração.

Ref.: Mt 6.9; Lc 11.2.

Pergunta 188. De quantas partes consiste a Oração do Senhor?

R: A oração do Senhor consiste de três partes: prefácio, petições e conclusão.⁶⁶

O Catecismo Maior contém explicações da dinâmica trinitariana na relação do crente com a oração, ética e uma introdução a Oração do Senhor.

3.3. O CREDO APOSTÓLICO

Também chamado confissão apostólica de fé, é uma das confissões mais antigas que é datada nos primeiros séculos da Igreja Cristã⁶⁷. “A Palavra de Deus e a confissão de fé estão numa seqüência (...) : A confissão nasce do ouvir da Palavra. Esta Palavra divina contida na Bíblia Sagrada sempre precede à confissão”⁶⁸. O Credo dos Apóstolos tem sua origem no segundo século tendo alguns acréscimos no decorrer dos primeiros séculos, chegando a sua

⁶⁶ *Catecismo Maior, Op Cit.*

⁶⁷ MOGGRÉ, A J. *Los doce artículos de la fé*. Barcelona, Espanha : Felire, 2001. P 3.

⁶⁸ WEINGAERTNER, Martin. In KILPP (Org). *Op Cit.* P 73.

forma final em torno do sétimo século⁶⁹. Esse credo era usado na preparação dos catecúmenos, professando a fé para o batismo, servindo de devoção para os cristãos⁷⁰.

P. Schaff escreve duas boas colocações sobre o credo apostólico:

“A Bíblia é a Palavra de Deus ao homem; o credo é a resposta do homem a Deus. A Bíblia revela a verdade em forma popular de vida e fato; o Credo declara a verdade em forma lógica de doutrina. A Bíblia é para ser crida e obedecida; o Credo é para ser professado e ensinado”.⁷¹

E que “a Oração do Senhor é a Oração das orações, o Decálogo, a Lei das leis, também o Credo dos Apóstolos é o Credo do credo.”⁷² Tendo esse Credo sido valorizado e muito utilizado na Reforma Protestante do século XVI.

Lutero trabalha o Credo de maneira bem simples o dividindo em três artigos, o primeiro trata de Deus o Pai, Todo-Poderoso, Criador dos céus e da terra ; o segundo disserta sobre Jesus Cristo, o filho unigênito, sua pessoa, sua obra redentora e a ressurreição e o terceiro sobre o Espírito Santo, a santa Igreja Cristã e as realidades ultimas como ressurreição da carne e vida eterna.

O Catecismo de Heidelberg já trás uma pergunta como introdução ao Credo:

“22. Em que um cristão deve crer?

R. Em tudo o que nos é prometido no Evangelho. O Credo Apostólico, resumo de nossa universal e indubitável fé cristã, nos ensina isto (1).

(1) Mt 28:19; Mc 1:15; Jo 20:31.”⁷³

Expõe o Credo e o divide da seguinte forma:

“23. O que dizem os artigos deste Credo?

R. 1) Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra; 2) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; 3) que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria; 4) padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao inferno; 5) no terceiro dia ressurgiu dos mortos; 6) subiu ao céu e esta sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; 7) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 8) Creio no Espírito Santo; 9) na santa igreja universal de Cristo, a comunhão dos santos; 10) na remissão dos pecados; 11) na ressurreição da carne 12) e na vida eterna.

⁶⁹ COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Eu Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo*. São Paulo : Edições Parakletos, 2002. P 29.

⁷⁰ Ibid.

⁷¹ SCHAFF, P. *The Creed of Christendom*, 6a ed. Revised and enlarged, Grand Rapids, Michigan, Baker Book House, 1977, Vol. II, p 3. Citado em COSTA, *Op Cit* p 13.

⁷² Ibid, SCHAFF, Vol I, p 14 citado em COSTA, p 30.

⁷³ *Catecismo de Heidelberg, Op Cit*. P 44.

DOMINGO 8

24. Como se divide este Credo?

R. Em três partes. A primeira trata de Deus Pai e da nossa criação. A segunda de Deus Filho e da nossa salvação. A terceira de Deus Espírito Santo e da nossa santificação.⁷⁴

O Catecismo de Heidelberg também trabalha com a divisão do Credo de maneira tríplice e trinitária com Deus Pai, Filho e Espírito Santo, mas em cada artigo, trabalha também temas da confissão de fé, nesse caso, a Confissão Belga e também doutrinas trabalhadas em Teologias Sistemáticas de variantes clássicas e reformadas.

São expostas doutrinas da providência, na pergunta 27, criação e providência na pergunta 28, as duas naturezas do Redentor nas perguntas 29 a 31, a doutrina da adoção na pergunta 33, nascimento virginal na pergunta 35, expiação e substituição penal na perguntas 36 a 44, Ressurreição e ascensão nas perguntas 45 a 49, santificação e regeneração nas perguntas 53 a 56 e realidades últimas nas perguntas 57 e 58⁷⁵.

O Breve Catecismo e o Catecismo Maior de Westminster não trabalham com a exposição do Credo Apostólico pelo forte caráter doutrinário, teológico e sistemático da Assembléia de Westminster na formulação da Confissão de Fé, porém foi incluído como apêndice no Breve Catecismo.

3.4. AS DOCTRINAS DA FÉ CRISTÃ

Martinho Lutero trabalhou as doutrinas da fé cristã na exposição do Credo Apostólico, não usando mais espaço devido ao caráter da brevidade em seu Catecismo Menor. O Catecismo de Heidelberg já expõe algumas das principais doutrinas cristãs. Matos o divide da seguinte forma,

“O documento tem três divisões principais: a Primeira Parte - Nosso Pecado e Culpa: A Lei de Deus (perguntas 3 a 11), é uma confissão da pecaminosidade humana e do desprazer de Deus. A Segunda Parte - Nossa Redenção e Liberdade: A Graça de Deus em Jesus Cristo (perguntas 12 a 85), revela o plano de redenção (...). A Terceira Parte - Nossa Gratidão e Obediência: Nova Vida através do Espírito Santo (perguntas 86 a 129), apresenta a gratidão obediente como o fundamento das boas obras”⁷⁶.

⁷⁴ Ibid p 45.

⁷⁵ Ibid p 45-53.

⁷⁶ MATOS, *Op Cit.*

A teologia do Breve Catecismo é a mesma da Confissão, e compartilha da concisão, precisão, equilíbrio e minuciosidade da confissão. Ele está estruturado em duas partes: “(1) Aquilo que devemos crer a respeito de Deus e (2) o dever que Deus requer de nós. A primeira parte recapitula o ensino básico da confissão sobre a natureza de Deus, Sua obra criadora e redentora.”⁷⁷

E continua na segunda parte: “a doutrina da fé e do arrependimento e os meios da graça.”⁷⁸ Sendo essa a mesma ordem do Catecismo Maior que é mais conciso e detalhado. Piper faz uma re-leitura da conhecida primeira pergunta do Breve Catecismo que diz que “o fim principal do homem é glorificar a Deus e goza-lo plena e eternamente” na busca do prazer cristão de se alegrar na glória de Deus.⁷⁹

3.5. OS SACRAMENTOS

Os Catecismos reformados entendem que os sacramentos fortalecem a fé do crente para participar da união mística com Cristo e seus benefícios⁸⁰. Os teólogos de Westminster definem o que é sacramento e seus elementos:

“Pergunta 162. O que é um sacramento?

R: Um sacramento é uma santa ordenança instituída por Cristo em sua Igreja, para significar, selar e conferir àqueles que estão em pacto da graça os benefícios da mediação de Cristo, para fortalecê-los e lhes aumentar a fé em todas as mais graças, e os obrigar à obediência, para testemunhar e nutrir o seu amor e comunhão uns para com os outros, e para distingui-los dos que estão fora.

Ref.: Mt 28.20; Rm 4.11; I Co 11.24,25; Rm 9.8; At 2.38; I Co 11.24-26; Rm 6.4; I Co 12.13; I Co 10.21.

Pergunta 163. Quais são as partes de um sacramento?

As partes de um sacramento são duas: uma, um sinal exterior e sensível usado segundo a própria instituição de Cristo, a outra, uma graça inferior e espiritual significada pelo sinal.

Ref.: Veja-se Confissão de Fé, Cap. XXVII e as passagens ali citadas.

Pergunta 164. Quantos sacramentos instituiu Cristo sob o Novo Testamento?

R: Sob o Novo Testamento, Cristo instituiu em sua Igreja somente dois sacramentos: o Batismo e a Ceia do Senhor.

Ref.: Mt 28.19; I Co 11.23-26, Mt 26.26,27.”⁸¹

⁷⁷ FRAME, *Op Cit* p 252.

⁷⁸ Ibid.

⁷⁹ PIPER, John. *Teologia da alegria: a plenitude da satisfação em Deus*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo : Shedd, 2001. P 9-10.

⁸⁰ *Catecismo de Heidelberg, Op Cit* p 57.

⁸¹ *Catecismo Maior de Westminster, Op Cit*.

No Batismo, Lutero enfatiza bem sua perspectiva mística sobre os elementos quando escreve no seu Catecismo Menor que Batismo “não é apenas água simples, mas é a água compreendida no mandamento divino e ligada à palavra de Deus.”⁸² Em detrimento dos catecismos reformados que procuram desmistificar a água “Cristo instituiu essa lavagem com água (1) e acrescentou a promessa de lavar, com seu sangue e Espírito, a impureza da minha alma (isto é, todos os meus pecados) (2) tão certo como por fora fico limpo com a água que tira a sujeira do corpo. (1) Mt 28:19. (2) Mt 3:11; Mc 1:4; Mc 16:16; Lc 3:3; Jo 1:33; At 2:38; Rm 6:3,4; 1Pe 3:21.”⁸³

Todos os catecismos estudados na presente monografia são unânimes em relação ao pedo-batismo⁸⁴. Shaeffer escreve que “com o batismo de crianças recém-nascidas cai por terra a compreensão de que é necessário a fé para o Batismo, para que possa ser aceito e total”⁸⁵ e prossegue “Lutero e os reformadores defendem o batismo de crianças com o argumento de que, neste caso, a fé não é tão importante assim”⁸⁶.

O Catecismo de Heidelberg é o único que trás uma pergunta sobre a motivação e o porquê de se batizar crianças:

“74. As crianças pequenas devem ser batizadas?

R. Devem, sim, porque tanto as crianças como os adultos pertencem à aliança de Deus e à sua igreja (1). Também a elas como aos adultos são prometidos, no sangue de Cristo, a salvação do pecado e o Espírito Santo que produz a fé (2). Por isso, as crianças, pelo batismo como sinal da aliança, devem ser incorporadas à igreja cristã e distinguidas dos filhos dos incrédulos (3). Na época do Antigo Testamento se fazia isto pela circuncisão (4). No Novo Testamento foi instituído o batismo, no lugar da circuncisão (5).

Gn 17:7. (2) Sl 22:10; Is 44:1-3; Mt 19:14; At 2:39. (3) At 10:47. (4) Gn 17:14. (5) Cl 2:11,12.”⁸⁷

Como escrito, o batismo infantil é ministrado pelo caráter da teologia da aliança explícita no Catecismo de Heidelberg e na Confissão Belga. Já os teólogos da Assembléia de Westminster defendem o Pacto da Obra o que também entra como argumento para o pedo-batismo, porém não é defendido pelas Igrejas Reformadas:

“Pergunta 166. A quem deve ser ministrado o Batismo? O Batismo não deve ser ministrado aos que estão fora da Igreja visível, e assim estranhos aos pactos da

⁸² LUTERO, *Op Cit* p 13.

⁸³ *Catecismo de Heidelberg, Op Cit* p 58.

⁸⁴ Doutrina e prática que aceita o batismo de crianças recém-nascidas.

⁸⁵ SCAEFFER, Dario G. *Os Sacramentos do Santo Batismo*. In KILPP (ORG). *Op Cit* p 204.

⁸⁶ *Ibid.*

⁸⁷ *Catecismo de Heidelberg, Op Cit* p 60.

promessa, enquanto não professarem a sua fé em Cristo e obediência a Ele; porém as crianças, cujos pais, ou um só deles, professarem fé em Cristo e obediência a ele, estão, quanto a isto, *dentro do pacto e devem ser batizadas*.

Ref.: At 2.41; At 2.38,39; I Co 7.14; Lc 18.16; Rm 11.16; Gn 17.7-9; Cl 2.11,12; Gl 3.17,18,29.⁸⁸

No Sacramento da Ceia do Senhor, Lutero deixa claro em seu Catecismo sua polêmica posição sobre a presença de Cristo no altar, a consubstanciação⁸⁹.

“Que é o Sacramento do Altar? É o verdadeiro corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, sob o pão e o vinho, dado a nós cristãos, para comer e beber, instituído pelo próprio Cristo.

Que proveito há nesse comer e beber? Isso nos indicam as palavras: Dado em favor de vós e derramado para remissão dos pecados, a saber, que por essas palavras nos são dadas no sacramento remissão dos pecados, vida e salvação. Pois onde há remissão dos pecados, há também vida e salvação. (...)

*Como pode o ato físico do comer e beber efetuar tão grandes coisas? O comer e o beber, em verdade, não as podem efetuar, mas sim as palavras: Dado em favor de vós e derramado para remissão dos pecados. Essas palavras, juntamente com o comer e o beber físico, são a coisa mais importante no sacramento. É o que crê nessas palavras, tem o que elas dizem e expressam, a saber, remissão dos pecados.*⁹⁰

O Catecismo de Heidelberg e os Catecismos de Westminster já defendem a posição da “presença mística”⁹¹ de Cristo na Ceia do Senhor, sendo nítida a ênfase da união mística com Cristo.

“76. O que significa comer o corpo crucificado de Cristo e beber seu sangue derramado?

R. Significa aceitar com verdadeira fé todo o sofrimento e morte de Cristo e assim receber o perdão dos pecados e a vida eterna (1). Significa também ser unido cada vez mais ao santo corpo de Cristo (2), pelo Espírito Santo que habita tanto nEle como em nós. Assim somos carne de sua carne e osso de seus ossos (3) mesmo que Cristo esteja no céu (4) e nós na terra; e vivemos eternamente e somos governados por um só Espírito, como os membros do nosso corpo o são por uma só alma (5).

(1) Jo 6:35,40,47-54. (2) Jo 6:55,56. (3) Jo 14:23; 1Co 6:15,17,19; Ef 3:16,17; Ef 5:29,30; 1Jo 3:24; 1Jo 4:13. (4) At 1:9,11; At 3:21; 1Co 11:26; Cl 3:1. (5) Jo 6:57; Jo 15:1-6; Ef 4:15,16.⁹²

Todos esses catecismos afirmam que a Ceia do Senhor é um sacramento no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Cristo, se anuncia a sua

⁸⁸ Breve *Catecismo de Westminster*, *Op Cit*. Grifo meu.

⁸⁹ Ensino que o corpo e o sangue do Senhor estão presentes “em, com e sob” o pão e o vinho em detrimento da transubstanciação que defendia que o pão e o vinho se transformavam literalmente na carne e no sangue de Jesus Cristo sendo essa a posição da Igreja Católica Romana. Cf. GRENZ, Stanley J. GURETZKI, David. NORDLING, Cherith Fee. *Dicionário de Teologia, Edição de bolso: Mais de 300 conceitos teológicos definidos de forma clara e concisa*. São Paulo, Vida, 2001. P 30.

⁹⁰ LUTERO, *Op Cit* p 18-19. Grifo meu.

⁹¹ Ensino de que Cristo está presente na Ceia do Senhor de maneira espiritual pela fé.

⁹² *Catecismo de Heidelberg Op Cit* p 60-61.

morte; e aqueles que participam dignamente tornam-se, não de uma maneira corporal e carnal, mas pela fé, participantes do seu corpo e do seu sangue, com todas as suas bênçãos para o seu alimento espiritual e crescimento em graça⁹³.

Beeke escrevendo sobre a relação dos puritanos com o ministério pastoral diz que o ato de catequizar estava relacionado a ambas as ordenanças:

“Quando o *Westminster Large Catechism* (O Catecismo Maior de Westminster) fala de aperfeiçoar o batismo de alguém, ele se refere a uma tarefa de instrução por toda a vida, na qual os catecismos, como o *Shorter Catechism* (Catecismo Menor), possuem um papel muito importante. William Perkins disse que os que não tinham memorizado o seu catecismo *The Foundation of Christians Religion* (A Fundação da Religião Cristã), deveriam fazê-lo, a fim de que se preparassem para receber a Ceia do Senhor com conforto. E William Hopkinson escreveu no prefácio de *A preparation into Waie of Life* (Uma Preparação para os Caminhos da Vida) que ele trabalhou para conduzir os seus catecúmenos no uso correto da Ceia do Senhor, uma confirmação especial das promessas de Deus em Cristo.”⁹⁴

Dissertado o que os catecismos da reforma e pós-reforma tem em comum e divergente, será abordado no próximo capítulo, um levantamento de pistas para o uso desses catecismos nas igrejas atuais pensando a melhor maneira de se exercitar a catequese reformada.

⁹³ *Breve Catecismo de Westminster, Op Cit .*

⁹⁴ BEEKE, Joel. *Aprenda com os Puritanos II*. In ASCOL, T. (Org.) *Amado Timóteo: uma coletânea de cartas ao pastor*. São José dos Campos, SP : Editora Fiel, 2005. P 223-224.

4. COMO RESGATAR UMA PASTORAL REFORMADA

Esse capítulo visa resgatar pistas práticas para o resgate do ministério catequético a partir da pastoral reformada.

4.1. ESTUDOS COM FAMÍLIAS

Escrevendo para a capacitação de presbíteros, Sittema diz que “o diabo está promovendo um ataque frontal contra o casamento e as famílias de nosso povo”⁹⁵. Precisa-se urgente resgatar a concepção bíblica e factual da família. A formação de uma família é um mandato social de Deus na criação em Gênesis 1:27 ; 2: 21-24, a família foi ordenada por Deus como “a fundação da sociedade”⁹⁶. A família é um objeto relevante para o ministério catequético.

Beeke, novamente citado escreve sobre a catequese e o aperfeiçoamento do culto doméstico entre os puritanos:

“Quanto mais os seus esforços públicos para purificar a igreja eram subjugados, mais os puritanos se voltavam para o lar como a fortaleza para a instrução e influência religiosa. Eles escreviam livros sobre o culto doméstico e a ordem divina da autoridade familiar. Robert Openshaw iniciou o seu catecismo com um apelo àqueles que estavam habituados a perguntar como se deveriam passar as noites de inverno: Voltem-se a cântico de Salmos e ao ensino de sua família e a oração com ela. Na época da realização da assembleia de Westminster, por volta de 1640, os puritanos consideraram a falta do culto doméstico e da catequização como evidência de uma vida sem conversão”.⁹⁷

Um mestre do ministério pastoral reformado e catequético foi o puritano Richard Baxter (12/11/1615 – 08/12/1691) que serviu como ministro anglicano em Kidderminster e foi capelão de Oliver Cromwell. A prática pastoral-reformada de Baxter consistia em visitar família a família sistematicamente com o objetivo de ministrar espiritualmente cada uma delas, chegando a visitar sete a oito famílias por dia, a cada duas vezes por semana assim catequizando as oitocentas famílias comungantes em sua congregação⁹⁸. A filosofia pastoral e ministerial de Baxter era a catequese como elemento fundamental do ministério pastoral reformado, levando-o a escrever a obra *Pastor Aprovado*, que originalmente carrega o título

⁹⁵ SITTEMA, John. *Coração de Pastor: resgatando a responsabilidade pastoral do presbítero*. Tradução : Suzana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. P 93.

⁹⁶ MYATT, Alan. *Filosofia de ministério*. Rio de Janeiro : STBSB, 1998. Apostila, trabalho não publicado.

⁹⁷ BEEKE, *Op Cit*. P 224.

⁹⁸ FERREIRA, Franklin. *Op Cit* P 182. Cf. FERREIRA, Franklin. *Servo da Palavra de Deus: O ofício pastoral de Richard Baxter*. Fides Reformata Vol. IX N.1. São Paulo, Mackenzie: 2004. P 136.

Reformed Pastor, reformado no que tange a prática pastoral moldada pelas Escrituras Sagradas.

White escreve que “a maior contribuição de Baxter foi seu sistema de discipulado de modo detalhado e individual, *família por família*, membro por membro.”⁹⁹ E prossegue: “Por catequizar ele queria dizer ensinar, pelo método de perguntas, respostas e discussão em conferências particulares, os pontos essenciais da fé contidos em um catecismo público”¹⁰⁰. White descreve a experiência de ser catequizado por Baxter como “formidável”¹⁰¹.

Sobre conselhos práticos para catequizar os filhos, Beeke escreve:

“Catequizei vossos filhos pelo menos uma vez por semana. Trinta minutos são suficientes no caso de crianças novas; um tempo de 45-60 minutos será mais apropriado para adolescentes interessados. Se eles não estiverem sendo catequizados na igreja ou na escola, deveis catequizá-los com mais frequência.”¹⁰²

E comentando sobre o ministério de Baxter em Kidderminster diz que “era possível que uma família em cada rua honrasse a Deus com o culto doméstico; no fim de seu ministério naquele local, havia ruas quais todas as famílias realizavam o culto doméstico.”¹⁰³ E conclui mostrando que “poderia dizer que dos seiscentos convertidos que foram trazidos a fé sob sua pregação, nenhum havia apostatado aos caminhos do mundo.”¹⁰⁴

4.2. VISITAÇÃO DE MEMBROS DA IGREJA NO TRABALHO

Uma outra tentativa para o resgate de uma pastoral reformada seguindo a proposta do ministério catequético é a visitação dos membros comungantes e catecúmenos da igreja em seus respectivos trabalhos.

Richard Baxter catequizava alguns membros de sua congregação no próprio trabalho. Eram artesões manuais que trabalhavam em suas próprias casas e paravam para receber a

⁹⁹ WHITE, Peter. *O Pastor Mestre*. São Paulo : Cultura Cristã, 2003. P 153. Grifo meu.

¹⁰⁰ Ibid.

¹⁰¹ Ibid.

¹⁰² BEEKE, Joel. *Trazendo o Evangelho aos Filhos da Aliança*. Recife : Os Puritanos, ano XIII – número 4 – 2005. P 17.

¹⁰³ BEEKE, J. *Op Cit*. P 225.

¹⁰⁴ Ibid.

ministração através da catequese de Baxter. Kiddminster, em Worcestershire, era uma aldeia com aproximadamente dois mil habitantes adultos¹⁰⁵ e portanto uma sociedade rural.

Hoje existem obreiros adeptos da persuasão reformada em grandes centros urbanos e delimitando o seu ministério no ato da pregação e exposição da Palavra de Deus, ministério de suma importância, mas pela dificuldade da dinâmica urbana, acabam negligenciando o aspecto da catequese.

Amorese, em seu livro *Icabode: Da Mente de Cristo a Consciência moderna* narra a história da cidade de Cabo Verde, nome fictício, que transitou de uma dinâmica rural e pacata para a transformação em centro urbano mediado pela chegada das indústrias que gerou empregos e aumentou a possibilidade dos meios de comunicação, globalizando aquela cidade que de cidadela rural virou um centro urbano com uma cosmovisão pós-moderna.

Ele escreve que “uma das regras básicas da vida urbana (...) é o respeito para com a privacidade emocional e social de outras pessoas, talvez por ser a privacidade física tão difícil de conseguir”¹⁰⁶.

No entanto a dificuldade de se visitar um membro no seu lar devido ao fenômeno urbano, o que abre a possibilidade para a visita e catequese em horário de almoço, ou saída, ou mesmo durante o próprio expediente, dependendo da disponibilidade do membro da igreja.

Brakemeier escreve que a catequese “tem ainda outros ambientes, a exemplo daqueles do lazer e do trabalho. Não pretendemos ser exaustivos. Queríamos tão-somente chamar a atenção ao fato de que a catequese de modo algum se limita à esfera escolar ou então à educação formal. Tem horizontes abrangentes.”¹⁰⁷

Nisso os pastores são levados a pensar em abrir os horizontes no que diz respeito a catequese e serem mais dinâmicos a não se limitarem aos gabinetes pastorais e aos lares, mas se adaptando as necessidades dos grandes centros urbanos usando até mesmo momentos de lazer para catequizar ainda que informalmente o membro da igreja usando da criatividade porém mantendo a fidelidade ao conteúdo bíblico.

¹⁰⁵ FERREIRA, Franklin. *Servo da Palavra de Deus: O ofício pastoral de Richard Baxter*. Fides Reformata Vol. IX N.1. São Paulo, Mackenzie: 2004. P 133.

¹⁰⁶ AMORESE, Rubem. *Icabode: da mente de Cristo a consciência moderna*: Viçosa – MG, Ultimato, 1999. P 96-97.

¹⁰⁷ BRAKEMEIER, *Op Cit* P 135.

4.3. ÊNFASE EM CATEQUESE COM JOVENS E ADOLESCENTES

O obreiro anglicano J. C. Ryle, quando em vida, escreveu um texto para exortar os moços, propondo quatro razões para isso, primeiro, o fato de serem poucos os moços que demonstram espiritualidade genuína ; segundo, que a morte e o julgamento estão diante dos moços, embora eles pareçam se esquecer disso ; terceiro, o que eles virão a ser depende daquilo que são no momento e quarto, o Diabo faz um esforço especial para destruir as almas dos moços.¹⁰⁸

Por esse motivo, os catequistas precisam atentar para a realidade da catequese entre os jovens e adolescentes. Dietrich Bonhoeffer (1906-45), conhecido teólogo e mártir alemão em 1945, foi pastor da Igreja Luterana e aceitou o desafio de catequizar confirmados de um bairro de operários em Berlim, catequizando-os na praça em Berlim, obtendo resultado positivo que outros pastores não obtiveram.¹⁰⁹

O que levou a Bonhoeffer a desempenhar essa tarefa com sucesso foi a sua visão de comunidade cristã. Para ele a comunhão cristã “é comunhão por meio de Jesus Cristo (...) Quer seja um breve encontro ou uma comunhão diária que perdure há anos, a comunhão cristã é somente isso. Pertencemos um ao outro tão-somente por meio de e em Jesus Cristo”.¹¹⁰ Seja entre jovens, seja entre adolescentes, eles também fazem parte da comunhão cristã, do corpo de Cristo, dos eleitos de Deus para a glorificação Dele, pois a fraternidade cristã “não é um ideal que nós devêssemos realizar. É uma realidade criada por Deus, em Cristo, da qual podemos tomar parte”.¹¹¹

Quer por classe de escola dominical, discipulado, visita em lares, os jovens e adolescentes são relevantes objetos do ministério catequético. Sistema publica em seu livro um catecismo sobre sexo para auxiliar pais e familiares a educarem jovens e adolescentes nessa área onde são bastante atacados: “**Pergunta 1:** Por que se preocupar?”¹¹² ; “**Pergunta 2:** Por que os presbíteros devem se envolver e por que devem preparar os pais?”¹¹³ além de outras mais três perguntas contendo no final uma instrução exortativa para o padrão sexual bíblico.

¹⁰⁸ RYLE, J. C. *Uma Palavra aos moços*. São José dos Campos : Fiel. 2002.

¹⁰⁹ D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. *Igreja: Evangelização, serviço e transformação histórica*. Niterói, RJ e São Paulo. Vinde e Sepal, 1987. P 49-50.

¹¹⁰ BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em Comunhão*. Tradução: Ilson Kayser. São Leopoldo, RS, Sinodal: 2002. P 12.

¹¹¹ Ibid p 20.

¹¹² SITTEMA, *Op Cit* p 183.

¹¹³ Ibid p 184.

“1 - Nome completo, filiação civil, atividade profissional e formação acadêmica

R – Gabrielle Barreto Martinello da Silva, filha de Fernando Antônio de Amorim Martinello e Tereza Cristina Barreto Martinello, artista plástica formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas.

2 - Igreja que congrega

R – Congrego na Igreja presbiteriana de Piedade

3 - Grupo que ensina e qual catecismo usa

R – Ensino o Breve Catecismo de Westminster para pré- adolescentes (juniores) de 9 à 13 anos.

4 - Qual horário

R – Na Escola Bíblica Dominical, das 10:30 às 11:30

5 - Trabalha com perguntas e respostas ou dissertando o assunto

R – No início criava um tema, que era uma pergunta, que seria respondida pela pergunta/resposta do BCW. Fazia isso para trazer para a realidade deles, as verdades teológicas contidas nas lições. Hoje, não desenvolvo mais temas, continuo destrinchando as perguntas que não são simples para eles entenderem, encontro nelas uma doutrina ou conceito teológico, busco base bíblica, pesquiso na teologia sistemática de Wayne Grudem, que contém um texto simples para o entendimento, e procuro utilizar meios didáticos para o ensino. Como exemplo, procuro usar, perguntas e respostas, brincadeiras, já apliquei uma prova das 12 primeiras perguntas... direciono minha aula de modo a puxar o raciocínio deles, para que descubram, pensem, associem, ponderem e desenvolvam um senso crítico. Cada pergunta contém uma verdade, cada aula procuro desenvolver algo diferente para o entendimento e absorção desta verdade.

6 - Tem tido resultado em conhecimento bíblico e no crescimento espiritual dos catecúmenos

R – Estas aulas começaram na segunda quinzena de março, faz quatro meses + ou -, percebo crescimento no conhecimento de doutrinas bíblicas e espiritual, um pouco discreto ainda. Encontrei dificuldade para atingi-los, ganhar a confiança deles, e participação nas aulas. Hoje, inicio as aulas com uma garrafa de Coca - Cola, biscoito e um bate - papo informal. Desta forma, em 10 minutos, quebro o gelo e consigo pontualidade. Comecei as aulas com 3 alunos hoje tenho uma presença de 5 ou 6, teria uns 10 se os pais fossem mais fiéis e trouxessem seus filhos à igreja.

7 - Qual sua experiência com o uso do catecismo, conte um pouco....

R – Minha experiência é de satisfação. Escolhi o BCW por entender que os meninos precisavam de conhecimento acerca de Deus e do que Deus requer deles, ou seja, conhecimento bíblico. Muitos materiais sobre adolescentes chegaram às minhas mãos, mas todos eles falavam superficialmente sobre: crise existencial, não usar drogas, ser bons amigos, mudanças no corpo... Estes assuntos podem ser importantes, mas não transformam vidas. Os adolescentes estão aprendendo sobre: Deus, a vida que visa a glória de Deus, a importância da Bíblia, os Decretos de Deus, Obra da Criação, Obra da Providência, aliança, pecado, redenção... Julguei que este conteúdo sim, mudaria a vida deles, e não me arrependi. Estou aprendendo muito como professora, pois não conhecia o BCW. Enquanto estudo para as aulas, penso que se a igreja conhecesse de fato os catecismos e confissões de fé, seria mais forte, mais comprometida com Deus, mais obediente e inabalável. Não é esse o contexto do protestantismo brasileiro. A maioria dos cristãos esqueceu ou não conhece os catecismos, não confessa mais a fé bíblica e negocia com o mundo seus pressupostos supersticiosos. O resgate da verdade bíblica é urgente, por isso, optei pelo Breve Catecismo de Westminster. Sinto falta de um material sobre este assunto para esta faixa etária. Como bibliografia para as aulas uso, Estudos no Breve Catecismo de Westminster de Leonard T. Van Horn, Teologia Sistemática de Wayne Grudem, além da minha imaginação.

Segue abaixo algumas aulas já aplicadas e a ‘prova’.

1- Aula com tema definido:

TEMA: Como devemos nos relacionar com Deus?

Para entendermos esta pergunta vamos usar outra pergunta, a pergunta nº 1 do catecismo de Westminster:

- Qual é o fim principal do homem?

Quer dizer: Para que o homem foi criado? O que Deus queria quando criou o homem?

O que você acha?

Resposta: _____

Resposta do catecismo de Westminster:

- O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

Esta resposta tem base bíblica:

1Co 10.31 - Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.

Vamos entender a pergunta

-“fim” significa alvo, propósito,intenção

- A pergunta fala de um “fim principal”, do mais importante, que como aprendemos é:_____ . Então entendemos que existem outros fins, ou seja, temos outros propósitos na vida que são menos importantes, mas são bons e fundamentais.

exemplos:_____ que tal falarmos de propósitos errados que não valem à pena e nos afastam do propósito principal.

exemplos:_____ Agora já sabemos o que é “fim principal” então...

Vamos entender a resposta

- o propósito mais importante é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Principalmente para isso fomos criados. Este “fim principal” está dividido em 2 partes:

- A 1ª é “glorificar”: que tem o sentido de não buscarmos nossa própria glória mas atribuímos a Ele tudo que somos e temos Rm 11.36 “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”.

- Glorificar a Deus deve partir de nós e como consequência gozamos da companhia do Senhor.

- Esta é a 2ª parte, “gozar”: que tem o sentido de estarmos satisfeitos e totalmente felizes na presença deste Deus glorioso

Sl 73:24-26 “Tu me diriges com o teu conselho, e depois me receberás com honras. ²⁵A quem tenho nos céus senão a ti? E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti. ²⁶O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre.”

Sl 16:11 “Na Tua presença há plenitude de alegria...”

O salmista gozava da doce companhia do Senhor e estava muito satisfeito com isso.

Agora, me responda: Por que glorificá-lo está antes de gozá-lo? O que você acha?

Resposta:_____

- A nossa satisfação em Deus vem como consequência de um relacionamento correto com Ele;

- Devemos fazer tudo para Sua glória e então desfrutaremos da Sua companhia;

- Se não glorificamos a Deus com nossas ações ou ainda fazemos coisas erradas que não glorificam o Senhor, nos afastamos dele e não desfrutamos da sua companhia que é tão maravilhosa;

- Quer dizer que o homem existe para servir a Deus e não Deus existe para servir ao homem.

Vamos então voltar ao nosso tema:

Como devemos nos relacionar com Deus? Vamos responder esta pergunta?

Resposta:_____

E agora, o que fazer?

Dê exemplos práticos de como o cristão deve glorificar a Deus no seu dia-a-dia.

Que sua vida glorifique a Deus e você vi va intensamente esta maravilhosa companhia!

Cl 3.17 “Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai”

2- Três exemplos de aula sem tema definido: a) b) c)

a)

Is 46.10-11 – “Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada. Do oriente convoco uma ave de rapina; de uma terra bem distante, um homem para cumprir o meu propósito. O que eu disse, isso eu farei acontecer; o que planejei, isso farei.” – este versículo mostra muito claramente como são os decretos infalíveis de Deus.

Pergunta nº 8 – Como Deus executa os seus decretos?

Resposta: Deus executa os seus decretos nas obras da criação e da providência

Aula passada estudamos sobre os decretos de Deus. Hoje vamos aprender como estes decretos acontecem. Para isso vamos entender a diferença entre a ‘Obra da Criação’ e a ‘Obra da providência’.

- A criação é Sua obra de fazer todas as coisas a partir do nada pela palavra do Seu poder. *Ap 4.11* – “*Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas*”.
- A providência é Sua obra de apoio e controle constante do universo e tudo o que nele há. *Hb 1.3* – “*O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas...*”
- Quando vemos Deus realizando Seus decretos através da obra da criação e mantendo esta criação decretando Sua providência, aprendemos duas verdades: 1º Deus criou todas as coisas para sua própria glória e devemos atribuir a Ele glória, honra e poder; 2º Deus sustenta todas as coisas pelo Seu poder, por isso todo nosso sentimento de segurança está n’Ele.

Pergunta nº 9 – Qual é a obra da criação?

Resposta: É aquela pela qual Deus fez todas as coisas do nada, no espaço de seis dias, e tudo muito bem.

- Deus criou o universo do nada, isso significa que antes de Deus iniciar a criação nada existia além do próprio Deus. *Gn 1.1* – “*No princípio Deus criou os céus e a terra*”.

Cl 1.17 “*Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.*”

- Tudo foi criado em seis dias e, ao final de cada estágio da criação, Deus via que o que fizera era “bom”. Vamos ler o texto de Gênesis e ver o que foi criado a cada dia? Percebemos, então, que ao final dos seis dias da criação “*viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia*” *Gn 1:31*. Deus criou o universo com excelência! A criação revela a grande sabedoria e o grande poder divinos, e revela também todos os seus atributos. *Jr 10.12* – “*Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder, firmou o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu entendimento.*”
- A Bíblia é a história do envolvimento de Deus com a Sua criação, especialmente com as pessoas. Jó afirma que até os animais e as plantas dependem de Deus (*Jó 12.10*) “*Em sua mão está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade.*” A criação depende Dele para existir e manter-se em atividade.
- Toda criação tem por meta revelar a glória de Deus. Quando afirmamos que Deus criou o Universo para revelar a Sua glória, é importante perceber que Ele não precisava fazê-lo. Deus não precisava do universo para ser plenamente Deus (*Ap 4.11*). Deus desejou criar o Universo para demonstrar Sua excelência. Parece que Ele o criou para deleitar-se com a Sua criação, pois Ele tem prazer nela pois esta revela o Seu caráter. *Sl 19.1-2* “*Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.*”

Embora a ordem criada possa ser usada de modos pecaminosos ou egoístas, e possa desviar de Deus o nosso afeto, não devemos deixar que o perigo do mal uso da criação divina nos afaste de um uso positivo, grato e alegre dela, para nosso prazer e para o reino de Deus.

Esta pergunta de nosso catecismo deve nos encher de coragem para enfrentarmos qualquer que seja a dificuldade ou o problema nos dias de hoje. Seja qual for a angústia, poderemos saber que aquele mesmo poder do Deus que operou na criação de todas as coisas, será exercido na defesa e na sustentação de sua igreja e de seu povo na hora da necessidade.

b)

Pergunta nº 12 – Que ato especial de providência exerceu Deus para com o homem no estado em que foi criado?

Resposta: Quando Deus criou o homem, fez com ele um pacto de vida, com a condição de perfeita obediência: proibiu-o de comer da árvore da ciência do bem e do mal, sob pena de morte.

Hoje vamos estudar sobre um aspecto muito importante da criação da raça humana, que foi o pacto proposto graciosamente por Deus ao homem: ‘Pacto das Obras’

- Quando o homem foi criado, Deus fez com ele um pacto. O que é pacto?_____

- Pois bem, este pacto ou aliança, consistia em Deus dar a vida eterna ao homem, e em troca o homem deveria demonstrar obediência ao que Deus havia ordenado. Ou seja, Deus fez promessas de bênçãos pela obediência e, deu a Adão as condições necessárias para obter aquelas bênçãos. As condições desta aliança estão claramente definidas em Gn 2.16-17:

“SENHOR Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”.

Neste pacto há:

- ✘ Promessa de punição pela *desobediência* – a morte física, espiritual e eterna, a separação de Deus.
- ✘ Promessa de bênçãos pela *obediência* – a vida física sem fim e a vida espiritual no sentido de um relacionamento com Deus que seria para sempre.

- A presença da árvore da vida no meio do jardim (Gn 2.9), era um sinal claro da promessa da vida eterna com Deus. O fruto desta árvore em si não era mágico, podemos dizer que ele era um sinal visível que comprovaria a atitude do coração de Adão: obediência ou desobediência. Por isso chamamos este pacto de ‘Pacto das Obras’ pois a participação das bênçãos oferecidas por Deus dependia da ‘ação’ ou ‘obra’ de Adão e Eva.
- É importante percebermos que Deus não fez nenhuma aliança desse tipo com os animais que Ele criou. Além disso, Deus não precisava ter feito qualquer promessa a respeito do seu relacionamento com o homem. Tudo isso era uma expressão do amor paternal de Deus pelo homem e pela mulher que Ele criou. Por isso a nossa pergunta fala de um ato especial da providência de Deus, ou seja, Deus providenciando vida eterna à criatura que fez com tanto amor.

É importante notarmos que a punição deste pacto ainda está em vigor, pois “o salário do pecado é a morte” – Rm 6.23. Isso quer dizer que o pacto das obras ainda está vigorando em cada ser humano, pois o pecado que está no homem o impede de obter a bênção da vida eterna por meio de obras. Cristo cumpriu por nós este pacto de obras, obedecendo de forma perfeita, visto que não cometeu pecado, mas obedeceu a Deus completamente em nosso favor.

1Pe 2.22 *“Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca.”*

Rm 5 18-19 *“Conseqüentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.”*

Agora que já sabemos o que é pacto das obras vamos responder as perguntas abaixo:

- 1) Qual é o pacto de Deus com o homem?
- 2) Por que foi chamado de Pacto das Obras?
- 3) Por que Deus proibiu Adão e Eva de comerem o fruto da árvore?
- 4) Qual era a promessa e a penalidade prometidas no pacto das Obras?
- 5) O que podemos aprender desta doutrina do Pacto das Obras?

c)

A história da raça humana que se apresenta na Bíblia é principalmente a história do homem num estado de pecado e rebelião contra Deus e do plano redentor de Deus para levar o homem de volta pra Ele.

Portanto é importante entendermos a natureza do pecado que nos separa de Deus.

Pergunta nº 14 – O que é pecado?

Resposta: Pecado é qualquer falta de conformidade à lei moral de Deus ou transgressão a ela.

IJo 3,4 *“Todo aquele que pratica o pecado transgredir a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei.”*

Tg 4.17 *“Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.”*

Rm 3.23 *“Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus,”*

Rm 2.13-15 *“Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos. (De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.”*

O que é a Lei de Deus e onde se encontra? A Lei de Deus são os mandamentos que Deus deu como regra de obediência do homem. Esta se encontra escrita na Palavra de Deus, embora já houvesse uma cópia dela no coração do homem em sua inocência antes da queda. O versículo de Romanos afirma que a Lei ainda está escrita no coração dos homens, mesmo depois da queda.

Quando falamos em pecado devemos considerar que:

- É contra Deus, contra sua lei moral, ou seja, quando pecamos é a Deus que ofendemos.

- Como podemos pecar?

£ Com ações que vão contra a Lei de Deus. Ex: roubar, mentir... Ex 20.13-16 “*Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não darás falso testemunho contra o teu próximo.*”

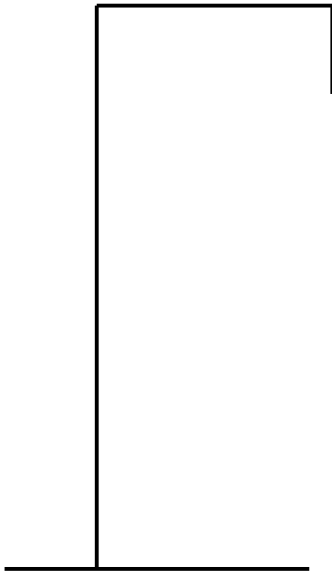
£ Com pensamentos, afetos e intenções do coração que não agradam a Deus. Ex: cobiça, ciúme, raiva... Ex 20.17 “*Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença*”. Gl 5.19-21 “*Ora, as obras da carne são manifestas: ... ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; ... Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.*”

Nós sabemos que o pecado entristece a Deus. O que devemos fazer para agradar a Ele?

- A vida que agrada a Deus é aquela que apresenta pureza moral não só em atos externos, mas no que diz respeito aos desejos do coração. O maior de todos os mandamentos exige que nosso coração se encha de uma atitude de amor a Deus. Mc 12.30 “*Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças*”

Percebemos pela experiência que o pecado é nocivo a nós, que trás dor e conseqüências destrutivas para nós e para outros atingidos por ele. Mas se definimos o pecado como aquilo que não está de acordo com a lei moral de Deus, então pecar é mais do que doloroso e destrutivo – é também *errado* no sentido mais profundo da palavra. Num universo criado por Deus não deve haver pecado. O pecado se opõe diretamente a tudo que é bom no caráter de Deus. E assim como Deus se deleita em si mesmo e em tudo que ele é, Deus detesta o pecado. Podemos dizer que o pecado contradiz a excelência do caráter moral de Deus, contradiz sua santidade, e portanto ele deve detestá-lo.

Jo 1.5-10; 2.1-2 “*Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma. Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós. Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.*”



Resposta da forca: JESUS SALVADOR REDENTOR quem não chegar a esta resposta, é enforcado 'pelo pecado'

Segue abaixo, esquema que usei na lousa para esta aula:

homem à pecador / rebelde contra Deus
Deus à redentor / reconciliador

Pecado: o que não está de acordo com a lei de Deus

O que é a lei? Onde a lei está?

Pecado: é contra Deus.
Pecado: ação e intenção

O que tem nosso coração?
Amor / obediência X pecado / desobediência?

Pecado: destrutivo para nós, detestável para Deus.

JESUS: A ESPERANÇA DO PECADOR
gracioso, salvador, redentor, perdoador.

3 – Prova

1) Encontre no quadro as palavras que completam a afirmação abaixo:

Deus é _____, _____, _____, _____, _____,
_____, _____, _____, _____, _____.

R	V	T	N	H	H	M	Ç	F	O	F	K	H	E	F
S	N	V	H	E	S	P	I	R	I	T	O	F	F	Y
A	Ç	O	J	M	N	H	N	N	B	O	N	Y	V	N
B	G	S	A	N	T	I	D	A	D	E	Y	K	E	X
E	K	J	G	F	X	G	X	K	H	F	C	B	R	G
D	U	H	O	N	R	E	T	E	M	K	V	H	D	N
O	T	H	L	I	Y	I	U	I	J	H	J	J	A	G
R	O	M	I	I	X	N	J	L	G	D	H	H	D	L
I	F	H	T	U	F	F	H	J	H	V	X	K	E	E
A	X	J	U	S	T	I	Ç	A	Y	Y	T	I	F	V
J	L	E	D	A	D	N	O	B	G	Y	J	U	G	A
H	H	B	Y	H	C	I	B	V	B	J	Ç	D	F	T
F	Y	N	H	G	U	T	V	B	V	R	F	S	X	U
U	I	O	L	R	P	O	D	E	R	D	G	X	N	M
Y	D	J	K	R	E	T	Y	U	R	T	J	N	G	I

2) Complete as lacunas:

- 1 – Deus criou o _____, macho e fêmea, conforme a sua própria _____, em conhecimento, retidão e _____, com domínio sobre as _____.
- 2 – O _____ foi criado por Deus para que servisse ao seu _____.
- 3 – Deus criou o homem do _____ e fez cair _____ sobre ele e de sua _____ criou a _____. Os dois foram _____ por Deus

3) Numere os livros da Bíblia e classifique-os:

Exodo		2º Pedro		João		3º João		1º Pedro	
Josué		Juízes		2º Reis		Salmos		Ezequiel	
Deuterônimo		Jó		Levítico		Filipenses		Tiago	
Isaías		Filimom		Obadias		Hebreus		Provérbios	
Jeremias		1º Reis		Judas		Cantares		Daniel	
Marcos		Tito		2º Crônicas		Rute		1ª Tessalonicenses	
1º Crônicas		Mateus		Neemias		Atos		Eclesiastes	
Gênesis		Zacarias		Lucas		Oséias		Romanos	
2º Timóteo		Gálatas		Marcos		2º João		Números	
1º João		Ester		Malaquias		Esdras		Colossenses	
Joel		2ª Tessalonicenses		Ageu		Jonas		1º Samuel	
Habacuque		Miquéias		2º Samuel		1º Coríntios		1º Timóteo	
Sofonias		Efésios		2º Coríntios		L. Jeremias		Eclesiastes	
Naum		Amós		Apocalipse					

Pentateuco _____
 Livros históricos _____
 Poesia Hebraica _____
 Literatura da sabedoria _____
 Profetas _____
 Evangelhos _____
 Epístolas _____
 Profético _____

4) Verdadeiro ou falso?

- () Os decretos de Deus são os propósitos divinos por meio dos quais, Ele determinou realizar tudo o que acontece.
- () Esses decretos de Deus não incluem os eventos da criação, mas sim a existência contínua de todas as coisas.
- () Os dias, os meses e os limites do homem não são determinados por Deus.
- () A oração é um meio usado por Deus para gerar mudanças em nossas vidas e no mundo.

- () Não somos totalmente responsáveis por nossos atos.
 () Antes de Deus iniciar a criação nada existia além do próprio Deus.
 () A Bíblia é a história do envolvimento de Deus com a Sua criação, especialmente com as pessoas.
 () Providência significa cuidado ou a capacidade de prever o que virá e fazer provisão para aquilo.
 () Deus governa todas as coisas a fim de que seus propósitos sejam cumpridos.
 () Jesus executou graciosamente o plano da salvação do homem, mas não mantém a existência de todas as coisas.
 () Os pecados dos homens não são controlados pela providência de Deus.

5) Numere as definições corretas:

- 1 – Obra da criação
 2 – Obra da Providência

___ obra de apoio e controle constante do universo e tudo o que nele há.

___ obra de fazer todas as coisas a partir do nada pela palavra do Seu poder.

6) Vamos falar sobre trindade? Quem é...

- Criador, Legislador, Juiz, Provedor de todas as necessidade _____
 – Unigênito do Pai, que nos ensina, Redentor, Sumo Sacerdote, o Rei eterno que governa com a palavra e o Espírito _____
 – Regenerador, que conduz a toda verdade, Consolador, Preservador, faz com que o crente compartilhe de Cristo e todos os benefícios dele _____

4- Resposta da prova

1) Achar no quadro os atributos de Deus que estão na resposta nº 4 do Breve Catecismo de Westminster

2) Principal propósito – glorificar a Deus

- a) Todos
 b) Glorificar a Deus

3) Resposta está na resposta nº 10 do Breve Catecismo de Westminster e no evento da criação do homem em Gênesis 2 – 7, 21,22

- 1- homem; imagem; santidade; criaturas;
 2- homem; Criador;
 3- pó da terra; pesado sono; costela; mulher; abençoados;

4) Numere os livros da Bíblia e classifique-os: (Consultar na Bíblia)

Exodo	2	2º Pedro	22	João	4	3º João	25	1º Pedro	21
Josué	6	Juízes	7	2º Reis	12	Salmos	19	Ezequiel	26
Deuteronomio	5	Jó	18	Levítico	3	Filipenses	11	Tiago	20
Isaías	23	Filemom	18	Obadias	31	Hebreus	19	Provérbios	20
Jeremias	24	1º Reis	11	Judas	26	Cantares	22	Daniel	27
Marcos	2	Tito	17	2º Crônicas	14	Rute	8	1 Tessalonicenses	13
1º Crônicas	13	Mateus	1	Neemias	16	Atos	5	Eclesiastes	21
Gênesis	1	Zacarias	38	Lucas	3	Oséias	28	Romanos	6
2º Timóteo	16	Gálatas	9	2º João	24	Números	4	Apocalipse	27
1º João	23	Ester	17	Malaquias	39	Esdras	15	Colossenses	12
Joel	29	2 Tessalonicenses	14	Ageu	37	Jonas	32	1º Samuel	9
Habacuque	35	Miquéias	33	2º Samuel	10	1º Coríntios	7	1º Timóteo	15
Sofonias	36	Efésios	10	2º Coríntios	8	L. Jeremias	25		
Naum	34	Amós	30						

Pentateuco – 1, 2, 3, 4, 5;

Livros históricos – 6 ao 18; 5 (NT)

Poesia Hebraica – 19;

Literatura da sabedoria – 20, 21, 22;

Profetas – 23 ao 27 maiores; 28 ao 39 menores;
 Evangelhos – 1, 2, 3, 4;
 Epístolas – 6 ao 18 paulinas, 19 ao 26 autores variados
 Profético – 27

5) Resposta está nas respostas nº 7, 8, 9, 11 do Breve Catecismo de Westminster
 V, F, F, V, F, V, V, V, V, F, F

6)

2 - obra de apoio e controle constante do universo e tudo o que nele há.
1 - obra de fazer todas as coisas a partir do nada pela palavra do Seu poder.

7) Deus Pai
 Deus Filho
 Deus Espírito Santo”¹¹⁴

¹¹⁴ Entrevista concedida por Gabrielle Barreto Martinello da Silva, esposa do Seminarista Marcelo Gomes da Silva, membros comungantes da Igreja Presbiteriana de Piedade.

5 - CONCLUSÃO

A catequese em tempos de mudança tem um papel relevante e fundamental para o evangelismo, tanto para as igrejas que são professamente evangélicas quanto para as que são confessionais em nível de símbolos de fé.

Na pós-modernidade, a verdade foi trocada pelo bem-estar; essa lógica entrou em nossas igrejas que, ao invés destas influenciarem o mundo (Cf. Rm 12:2), são tomadas de assalto por tendências que tentam destruir e esvaziar o conteúdo central da fé cristã e descaracterizar o evangelho de Cristo, boas novas dadas pela graça de Deus, humanizando ou mercantilizando o objeto que Deus revelou em sua soberana bondade e misericórdia.

Satanás tem atacado a Igreja de Jesus Cristo de diversas formas, uma delas é na área espiritual. Dá-se ênfase a uma espiritualidade subjetiva, mística e pagã, quase que um gnosticismo¹¹⁵ em detrimento das doutrinas reveladas nas Sagradas Escrituras. A miséria humana, o pecado original, a salvação pela livre graça soberana de Deus, a meditação na vida futura foi trocada por um evangelho de prosperidade, de determinação, de benção sem compromisso, de barganha, onde se submete a Deus nossos desejos egoístas como se ele fosse um ‘gênio da lâmpada’ que quando esfregada, o permite aparecer e conceder ao seu “amo” três desejos.

O Diabo tem um lugar de disputa com Deus, um campo de batalha onde a vitória depende do indivíduo que frequenta a corrente de oração, dá o dízimo com fidelidade, vai a igreja quase que todos os dias e cumpre uma lista de regras para alcançar a salvação. Parece que nunca houve uma reflexão séria nos livros de Romanos e Gálatas. A justificação é confundida com santificação.¹¹⁶ Estas práticas não são apenas exclusivas de igrejas neo-penteostais. Até mesmo igrejas históricas tem usado essa teologia.

Em segundo lugar, a Bíblia foi atacada em sua suficiência por uma ênfase a psicologização no ministério pastoral e uma mercantilização da igreja de Cristo. A partir de Charles Finney, com o giro do eixo da fiel pregação da Palavra, descanso, dependência e crença na soberania de Deus para a ênfase na emoção humana, no decisionismo fácil, na crença de que o avivamento é uma criação do homem e promovido por este, a Igreja perdeu a dimensão da majestade, grandeza e glória de Deus para promover o bem-estar entre os homens.¹¹⁷

¹¹⁵ Seita que esvaziava a espiritualidade integral, dando ênfase ao que é “espiritual” e alegando que a criação é má. Essa seita existia nos tempos bíblicos e confrontou a fé cristã nos dois primeiros séculos.

¹¹⁶ FERREIRA, *Op Cit* p 338.

¹¹⁷ Cf. SOUSA, Martins. *Op Cit*.

Com isso, a vocação pastoral foi substituída por um profissionalismo onde a ética dos negócios substitui a ênfase bíblica na *poimenica*. A igreja virou negócio, onde se pode ir ao cartório, alugar uma sala e começar uma igreja dita evangélica, mas apenas comercializando a fé. Shows *gospels* e entretenimento substituem a pregação e o ensino da Palavra. O emocionalismo substitui o ensino sobre o evangelho, a salvação, a pessoa de Cristo e a fé cristã. A pregação expositiva e a catequese foram substituídas por métodos pragmáticos de crescimento de igreja.

Em terceiro lugar, o censo conta com um grande número de evangélicos no país, mas nada muda na política, na segurança e até mesmo no testemunho público. Isso não é um verdadeiro avivamento! A corrupção continua mais forte do que nunca, com evangélicos na política envolvidos em escândalo, a violência proliferando e crescendo a cada dia entre os grandes centros urbanos. Na época em que Baxter exercia o ministério pastoral, as famílias testemunhavam mudança no comportamento e exerciam influências na sociedade. E isso não foi somente naquela época. Precisa ser resgatado urgente.

Em quarto e último lugar, a entrada do liberalismo teológico nas academias e nos seminários tem esvaziado a crença na inspiração bíblica, na suficiência das Escrituras, nos milagres relatados na história e na divindade de Cristo e sua exclusividade na salvação do pecador.

Machen vai dizer que liberalismo não é cristianismo, é outra religião.¹¹⁸ Porém se disfarçando de cristianismo em nova linguagem e diminuindo o conteúdo central da fé cristã. Hoje, jovens pastores saem dos seminários com crises hermenêuticas, sem saber direito em quem crêem e no que crêem. Assumem igrejas e ministérios e causam desastres, tanto na denominação quanto no reino de Deus. Professores assumem cátedras nos principais seminários das denominações históricas e distorcem o ensino do evangelho.

O liberalismo chegou ao Brasil por volta da década de 60 com um missionário Richard Shaull, pertencente a Igreja Presbiteriana do Brasil, que foi aclamado por trazer ensinamentos e escritos liberais, porém rompeu com a fé de seus pais.¹¹⁹

Diante dessas dificuldades, a pregação expositiva e a catequese como instrumento de mentoria e discipulado podem e devem ser verdadeiramente e poderosamente usados por Deus para reformar e reavivar a igreja de Cristo no Brasil. As denominações históricas devem lutar para que seus obreiros sejam comprometidos com os símbolos da Fé Cristã.

¹¹⁸ FERREIRA, Franklin. *Op Cit* p 339. Cf. MACHEN, J. G. *Cristianismo e Liberalismo*. São Paulo : Os Puritanos, 2001.

¹¹⁹ *Ibid.*

Richard Baxter foi um grande modelo! Deus o usou poderosamente através da catequese. Seu legado marcou a história! Estudiosos dizem que seu pastorado foi o mais influente e bem sucedido na história da igreja, apesar da igreja moderna achar que esse método da catequese não vale mais para hoje.

A catequese e o ministério pastoral reformado resgata a essência bíblica da vocação pastoral¹²⁰. A Igreja Luterana ligada ao sínodo de Missouri, EUA, que adota a Confissão de Augsburgo, deve reforçar o uso do Catecismo menor de Lutero. A Igreja Reformada no Brasil, seja ela de que nacionalidade for, subscrevendo a Confissão Belga, deve reforçar o uso do Catecismo de Heidelberg, a Igreja Presbiteriana do Brasil e a Igreja Presbiteriana Conservadora devem reforçar os símbolos de fé elaborados na assembléia de Westminster. As igrejas batistas da Convenção Batista do Brasil, deveriam rever sua tradição confessional e aplicar o uso dos catecismos. As igrejas batistas reformadas deveriam influenciar fazendo o mesmo. As igrejas anglicanas, metodistas, pentecostais, independentes e outras, que caminham na mesma direção, embora com suas diferenças, deveriam caminhar para um conhecimento sólido das doutrinas reveladas nas Escrituras.

Que o soberano Deus não deixe sua igreja no Brasil perecer, mas a reavive e levante “*Richards Baxters*”, ou seja, homens modelos do ministério pastoral reformado regido pela Bíblia.

¹²⁰ Cf. PETERSON, Eugene. *A sombra da planta imprevisível: uma investigação da santidade vocacional*. Tradução: Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo, United Press, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORESE, Rubem. *Icabode: da mente de Cristo a consciência moderna*: Viçosa – MG, Ultimato, 1999.
- ASCOL, Tom (Org.). *Amado Timoteo: cartas a um pastor*. São José dos Campos – SP, Fiel: 2005.
- BAXTER, Richard. *Pastor Aprovado: Modelo de ministério e crescimento pessoal*. Tradução Odayr Olivetti. São Paulo, Ed. PES: 1996.
- BEEKE, Joel. *Trazendo o Evangelho aos Filhos da Aliança*. Recife : Os Puritanos, ano XIII – número 4 – 2005.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em Comunhão*. Tradução: Ison Kayser. São Leopoldo, RS, Sinodal: 2002.
- BRAKEMEIER, Gottfried. *Estudos Teológicos*. N. 43 V.1. São Leopoldo, RS. S/D.
- BRÉS, Guido de. URSINUS, Zacarias. *Confissão Belga e Catecismo de Heidelberg*. 2ª ed. São Paulo, Cultura Cristã: 2005.
- CALVINO, Juan. *Institución de la Religión Cristiana*. Barcelona, Espanã : Felire, 1999.
- CATECISMO maior de Westminster*. São Paulo, Cultura Cristã: 2001.
- CATECISMO menor de Westminster*. São Paulo, Cultura Cristã: 2001.
- COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Eu Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo*. São Paulo : Edições Parakletos, 2002.
- _____. *Os símbolos de fé na história*. Fides Reformata IX, No. 1. São Paulo : Mackenzie, 2004.
- D'ARAUJO FILHO, Caio Fábio. *Igreja: Evangelização, serviço e transformação histórica*. Niterói, RJ e São Paulo. Vinde e Sepal, 1987.
- FERREIRA, Franklin. *Gigantes da Fé: espiritualidade e teologia na igreja cristã*. São Paulo : Vida, 2006.
- _____. *História dos Batistas*. Rio de Janeiro : STBSB, 2004.
- _____. *Servo da Palavra de Deus: O ofício pastoral de Richard Baxter*. Fides Reformata Vol. IX N.1. São Paulo, Mackenzie: 2004.
- FRAME, J. M. *Catecismos de Westminster*. In. ELWELL, Walter A. *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. Vol 1 a 3*. Trad.: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993.
- GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. Trad.: Géron Dudus e Valéria Fontana. São Paulo : Vida Nova, 1993.

KILPP, Nelson (ORG). *Proclamar libertação: catecismo menor*. São Leopoldo,RS. Sinodal : 1987.

LUTERO, Martinho. *Catecismo menor*. 9ª ed. Porto Alegre – RS, Casa Publicadora Concórdia: 1962.

MATOS, Alderi de Sousa. *O catecismo de Heildeberg e sua influência*. Fides Reformata Vol. I N.1. São Paulo, Mackenzie: 1996.

MOGGRÉ, A J. *Los doce artículos de la fé*. Barcelona, Espanha : Felire, 2001.

MUELLER, J. Th. REHFELDT, Mario L. *As confissões Luterana: história e atualidade*. Porto Alegre – RS, Editora Concórdia: 1980.

MYATT, Alan. *Filosofia de ministério*. Rio de Janeiro : STBSB, 1998.

NOLL, M. A. *Breve Catecismo de Lutero*. In. ELWELL, Walter A. *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. Vol 1*. Trad.: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993.

PIPER, John. *Teologia da alegria: a plenitude da satisfação em Deus*. Trad.: Hans Udo Fuchs. São Paulo : Shedd, 2001.

RYLE, J. C. *Uma Palavra aos moços*. São José dos Campos : Fiel. 2002.

SCHNUCKER, R. V. *Catecismo de Heidelberg*. In. ELWELL, Walter A. *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. Vol 1*. Trad.: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993.

_____. *Zacarias Ursino*. In. ELWELL, Walter A. *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. Vol 3*. Trad.: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993.

SELPH, Robert B. *Os Batistas e a doutrina da eleição*. São José dos Campos, SP : Fiel, 2005.

SITTEMA, John. *Coração de Pastor: resgatando a responsabilidade pastoral do presbítero*. Trad.: Suzana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

TOON, P. *Catequista*. In. ELWELL, Walter A. *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. Vol 1*. Trad.: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993.

VEITH, Gene Edwards. *Catequese, pregação e vocação*. In. BOICE James Montgomery (Org). *Reforma Hoje*. São Paulo, Cultura Cristã: 1999.

WHITE, Peter. *O Pastor Mestre*. São Paulo : Cultura Cristã, 2003.

WRIGHT, D. F. *Catecismos*. In. ELWELL, Walter A (Ed.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. Vol 1*. Trad.: Gordon Chown, São Paulo. Edições Vida Nova: 1993.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

BREVE Catecismo de Westminster. In www.monergismo.com/catecismos/breve_catecismo. Acesso em 02/08/2006.

CATECISMO Maior de Westminster. In www.monergismo.com/catecismos/catecismo_maior. Acesso em 02/08/2006.

KEACH, Benjamim. *Catechism.* In www.koinonia.org/20%. Acesso em 02/08/2006.

LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor.* In www.monergismo.com/catecismos/catecismo_menor. Acesso em 02/08/2006.

SPURGEON, C. H. *Catecismo Puritano (Batista) com provas.* In www.monergismo.com/catecismos/catecismo_puritano. Acesso em 02/08/2006.

URSINO, Zacarias. *Catecismo de Heidelberg.* In www.monergismo.com/catecismos/catecismo_heidelberg. Acesso em 02/08/2006.

RESUMO

No início do presente está definido conceitualmente o termo “catequese” e uma abordagem da sua filosofia educacional baseada no *trivium* grego. Será abordado um breve histórico sobre os principais catecismos protestantes, sendo eles, os catecismos menor e maior de Lutero, o catecismo de Heildeberg e os catecismos menor e maior de Westminster.

No segundo capítulo serão abordados os cinco principais tópicos doutrinários e teológicos dos tais catecismos, os dez mandamentos, a oração do Pai nosso, o credo apostólico, as doutrinas da fé cristã e os sacramentos do batismo e ceia.

No terceiro e último capítulo, foi abordado a relevância e a aplicação do uso dos catecismos nos tempos atuais em grandes centros urbanos a partir de sua própria cosmovisão, tendo nos catecismos, um manual de apologética e uma marca do ministério pastoral reformado segundo o puritano Richard Baxter. Há algumas sugestões como a catequese com famílias, visitação de membros da igreja no trabalho e ênfase da catequese com jovens e adolescentes. No final há um apêndice do uso dos catecismos na tradição batista, visto que o autor da presente monografia é um ministro batista em disponibilidade.

Portanto o presente trabalho apresenta em sua conclusão quatro fatores que estão minando a igreja evangélica no Brasil hoje, como o misticismo e o neo-gnosticismo na igreja evangélica, o giro de eixo entre a glória e a confiança na soberania de Deus e em sua Palavra na exposição do evangelho para uma eclesiologia girando em torno do homem, o falso avivamento, aonde se tem muitos números e pouca mudança social e em quinto e último, a entrada do liberalismo teológico nas academias e seminários teológicos que formam os pastores para servirem nas denominações históricas, apresentando a catequese como ferramenta usada por Deus para reformar a Igreja que Ele comprou com o sangue de seu filho (Cf. At 20:28).

APÊNDICE: O USO DOS CATECISMOS NA TRADIÇÃO BATISTA

Visto que o autor da presente monografia é um ministro batista em disponibilidade no presente momento na Primeira Igreja Batista em Cosme Velho, há o interesse em abordar o uso dos catecismos na tradição batista.

A Igreja Batista tem uma rica história confessional:

“A. As mais proeminentes confissões de fé, formadas antes do Ato de Tolerância de 1689, são:

1. A Confissão de John Smyth, escrita provavelmente em 1609.
2. A Confissão de Thomas Helwys, escrita provavelmente em 1611.
3. A primeira “Confissão de Fé” dos Batistas Particulares, conhecida como a “Primeira Confissão de Londres”, escrita em 1644 por sete igrejas com o propósito de se distinguirem dos Anabatistas e Batistas Gerais.
4. A primeira “Confissão de Fé dos Batistas Gerais” publicada em 1651 por 30 igrejas em Leicestershire e Lincolnshire.
5. A “Confissão de Somerset” publicada em 1656 por 16 congregações de Batistas Particulares.
6. A “Confissão dos Batistas Gerais” assinada em 1660 por representantes de vinte mil Batistas do Reino com o propósito de convencer Carlos II de que os Batistas eram respeitadores da Lei.
7. A “Segunda Confissão de Londres”, dos Batistas Particulares, escrita em 1677, com o propósito de mostrar a sua concordância com a “Confissão de Westminster” – dos Presbiterianos – em todos os pontos exceto o batismo. Representantes de 107 igrejas da Inglaterra e Gales assinaram aquela “Confissão”. “O Credo Ortodoxo”, escrito pelos Batistas Gerais em 1678, denunciavam as heresias de Roma.”¹²¹

As mais importantes confissões de fé batista são a Segunda Confissão Londrina de 1689 e a Confissão de fé de New Hampshire.

No que tange ao uso dos catecismos, Benjamin Keach foi um dos assinantes originais da Confissão de Fé Batista de 1689 de Londres. O Catecismo de Keach foi originalmente publicado para esclarecer a teologia da Segunda Confissão de Fé Batista 1689:

“Questão 109 - O que é oração? Resposta: Oração é uma oferta de nossos desejos a Deus, por coisas que concordem com Sua vontade, em nome de Cristo, com confissão de nossos pecados e grato reconhecimento de Suas misericórdias. (1 João 5:14; 1 João 1:9; Filipenses. 4:6; Salmo. 10:17; 145:19; João 14:13, 14). Questão 110 - Que regra Deus deu para nosso direcionamento na oração? Resposta: Toda a palavra de Deus é útil para nos direcionar em oração, mas a regra especial de direção é aquela oração que Cristo ensinou a seus discípulos, comumente chamada de A Oração do Senhor (Mateus 6:9-13; 2 Timóteo. 3:16, 17)”¹²²

¹²¹ FERREIRA, Franklin. *História dos Batistas*. Rio de Janeiro : STBSB, 2004. P 10. Apostila, material não publicado.

¹²² www.koinonia.org - Acesso em 02/08/2006.

John Dagg e J. Broadus foram comissionados pela convenção batista do Sul dos Estados Unidos para redigirem um catecismo.¹²³ Charles Spurgeon, considerado como o príncipe dos pregadores e Pastor do Tabernáculo Metropolitano, foi um batista reformado e compilou o breve catecismo adaptando a eclesiologia batista, no prefácio ele escreve:

“Tenho certeza que o uso de um bom catecismo por nossas famílias será uma grande proteção contra os erros doutrinários que cada dia aumentam. Por isso, formei este catecismo usando outros da Assembléia de Westminster, para ser usado em minha igreja. Se for usado em casa ou classes deve ser explicado e as palavras cuidadosamente decoradas, pois serão melhor entendidas com o passar dos anos.

Que o Senhor abençoe meus amigos e suas famílias eternamente é a oração do seu pastor, C. H. Spurgeon.”¹²⁴

74. Pergunta. Como o Batismo e a Ceia do Senhor se tornam úteis espiritualmente?

Resposta. O Batismo e a Ceia do Senhor se tornam úteis espiritualmente, não por causa de nenhuma virtude em si mesmos, nem em quem os administra (I Coríntios 3:7; I Pedro 3:21), mas só pela bênção de Cristo (I Coríntios 3:6) e obra do Espírito naqueles que os recebem pela fé (I Coríntios 12:13).

75. Pergunta. O que é o Batismo?

Resposta. O Batismo é uma ordenança do Novo Testamento, instituído por Jesus Cristo (Mateus 28:19), para ser à pessoa batizada o símbolo de sua comunhão com Ele em sua morte, sepultamento e ressurreição (Romanos 6:3; Colossenses 2:12), de ser enxertado nEle (Gálatas 3:27), da remissão dos pecados (Marcos 1:4; Atos 22:16) e de sua entrega a Deus através de Jesus Cristo, para viver e andar em novidade de vida (Romanos 6:4-5). **76. Pergunta.** Quem pode ser batizado? Resposta. Todos aqueles que realmente professam arrependimento (Atos 2:38; Mateus 3:6; Marcos 16:16; Atos 8:12, 36-37; Atos 10:47-48) para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo e nenhum outro.

77. Pergunta. Os filhinhos dos que se professam crentes devam ser batizados?

Resposta. Os filhinhos de tais crentes professos não devem ser batizados porque não há ordem nem exemplo nas Santas Escrituras para que sejam batizados (Êxodo 23:13; Provérbios 30:6).

78. Pergunta. Como é o batismo administrado de modo correto?

Resposta. O batismo administrado de modo correto é pela imersão, isto é: o mergulho de todo o corpo da pessoa na água (Mateus 3:16), em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, de acordo com a instituição de Cristo e a prática dos apóstolos (Mateus 28:19-20), e não pela aspersion ou derramamento de água, ou mergulho de uma parte do corpo, segundo a tradição dos homens (João 4:1-2).

79. Pergunta. Qual é a obrigação daqueles que são corretamente batizados?

Resposta. É obrigação daqueles corretamente batizados, o se darem a uma igreja verdadeira de Jesus Cristo em particular (Atos 2:47; I Pedro 2:5), para que possam andar irrepreensíveis em todos os mandamentos e ordenanças do Senhor (Lucas 1:6).¹²⁵

¹²³ SELPH, Robert B. *Os Batistas e a doutrina da eleição*. São José dos Campos, SP : Fiel, 2005. P 50.

¹²⁴ SPURGEON, C. H. *Catecismo Puritano (Batista) com provas*. www.monergismo.com/catecismos/catecismo_puritano. Acesso em 02/06/2006. Publicado depois de 14 de outubro de 1855, quando Spurgeon estava com 21 anos. Em 14 de outubro, Spurgeon, pregou seu sermão número 46 as pessoas que se juntaram para ouvi-lo na New Park Street Chapel. Quando o sermão foi publicado conteve um anúncio deste catecismo. O texto daquela manhã era: “Senhor, tu tens sido nosso refugio de geração a geração” (Salmos 90:1).

¹²⁵ Ibid.